

Relatório Mensal

Carteira de Investimento

Fevereiro/2026

O Núcleo Gestor de Investimento (NUGIN) apresenta o Relatório Mensal da Carteira de Investimento - Fevereiro/2026, com um balanço geral das carteiras de investimentos sob gestão do Instituto de Gestão Previdenciária e Proteção Social do Estado do Pará (IGEPPS), registrando os eventos relevantes para a gestão dos recursos previdenciários ocorridos neste mês.

Equipe Responsável

Coordenador NUGIN

Henrique Pereira Mascarenhas

Analistas de Investimentos

Camila Augusta Brito Correa

Silvina Kelly Gomes da Silva

Suhelem Cristina Pinto Vieira

Técnica Previdenciária A

Mônica Medeiros Silva

Informações

Contato

+55 91 31823594 e +55 91 31823595

Email

investimento.igeprev@igepps.pa.gov.br

Site

<http://www.igepps.pa.gov.br/>

Sumário

1.	Introdução.....	1
2.	Carteira Global.....	2
2.1.	Política de Investimento	3
2.2.	Carteira Consolidada	4
2.3.	Distribuição de Recursos.....	7
3.	FUNPREV.....	9
3.1.	Carteira FUNPREV	9
3.2.	Evolução do Rendimento	10
3.3.	Evolução Patrimônio Líquido	11
3.4.	Movimentação Financeira	12
3.5.	Ativo Estressado.....	13
4.	FINANPREV	14
4.1.	Carteira FINANPREV.....	14
4.2.	Evolução Rendimento	14
4.3.	Evolução Patrimônio Líquido	15
4.4.	Movimentação Financeira	15
5.	SPSM.....	16
5.1.	Carteira SPSM.....	16
5.2.	Evolução Rendimento	16
5.3.	Evolução Patrimônio Líquido	17
5.4.	Movimentação Financeira	17
6.	Taxa de Administração.....	18
6.1.	Carteira Taxa de Administração.....	18
6.2.	Evolução Rendimento	18
6.3.	Evolução Patrimônio Líquido	19
6.4.	Movimentação Financeira	19
7.	Lei Complementar 125/2019	20
8.	Avaliação da Carteira de Investimento.....	22
8.1.	Cenário Econômico e Político.....	23
8.2.	Atribuição de Resultado	29
8.3.	Aderência ao Benchmark	33
8.4.	Monitor de Risco.....	35
9.	Parecer Técnico	37

1. Introdução

A missão institucional do Instituto de Gestão Previdenciária e Proteção Social do Estado do Pará (IGEPPS) é gerir o Regime Próprio de Previdência Social do Pará (RPPS), de forma sustentável e transparente, contribuindo para a satisfação da dignidade humana.

O IGEPPS administra os recursos previdenciários vinculados ao Fundo Previdenciário (FUNPREV), Fundo Financeiro (FINANPREV), Sistema Social de Proteção dos Militares (SPSM) e da Taxa de Administração.

A gestão dos recursos previdenciários é vinculada a Política de Investimento 2026 e aos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência previstos na Resolução CMN 5.272/2025 e na Portaria 1.467/2022.

Ao Núcleo de Investimento (NUGIN) compete planejar, coordenar, controlar, avaliar e executar as operações de investimento e aplicações financeiras na forma definida em legislação específica e nos normativos técnicos para uma gestão de investimentos eficiente.

Diante disto, o NUGIN apresenta o **Relatório Mensal da Carteira de Investimento - Fevereiro/2026**, com um balanço geral das carteiras de investimentos sob gestão do IGEPPS, registrando os eventos relevantes ocorridos neste mês na gestão dos recursos previdenciários.

Este relatório apresenta a prestação de contas sobre a análise da conjuntura econômica e política, a avaliação dos índices de referência de mercado, o monitoramento do nível de risco e da aderência da carteira a meta atuarial e o parecer técnico sobre a gestão de recursos do IGEPPS.

A transparência dos investimentos do RPPS é fundamental para o exercício do controle social da previdência. As informações deste relatório encontram-se divulgadas no Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos - DAIR/CADPREV do Ministério da Previdência.

2. Carteira Global

A carteira de investimento do IGEPPS de Fevereiro/2026 é composta por 70 ativos, distribuídos entre 45 fundos de investimentos distribuídos, alocado em 19 gestores, Títulos Públicos emitidos pelo Tesouro Federal, operações compromissadas (LFT) executadas pelo banco do Estado - Banpará e 01 Letra Financeira emitida pelo banco BTG PACTUAL, que estão vinculados ao seu respectivo plano, quais sejam: FUNPREV, FINANPREV, SPSM e Taxa de Administração.

O resumo da carteira de investimento do IGEPPS encontra-se na tabela 1 e 2 abaixo:

Tabela 1 - Carteira de Investimento Global – Fevereiro/2026

Carteira	Movimentação Financeira			Rendimento Mês	Retorno	Meta Atuarial	Retorno/ Meta	Patrimônio Líquido
	Aplicação	Resgate	Amortização					
FUNPREV	R\$ 42.751.063,56	R\$ 71.106.560,38	R\$ 17.589.082,86	R\$ 48.511.763,36	1,04%	1,12%	92,86%	R\$ 4.687.567.046,35
FINANPREV	R\$ 229.422.413,50	R\$ 157.320.664,94		R\$ 807.615,28	1,02%			R\$ 72.672.391,49
SPSM	R\$ 67.065.488,37	R\$ 57.215.126,80		R\$ 235.008,14	0,77%			R\$ 10.005.550,12
Taxa de Administração	R\$ 30.442.781,80	R\$ 30.576.441,67		R\$ 133.659,87	0,22%			-
Disponibilidade								
IGEPPS/PA	R\$ 369.681.747,23	R\$ 316.218.793,79	R\$ 17.589.082,86	R\$ 49.688.046,65				R\$ 4.770.244.987,96

Fonte: NUGIN

Tabela 2 - Carteira de Investimento Global – 2026

Carteira	Movimentação Financeira			Rendimento 2026	Retorno	Meta Atuarial	Retorno/ Meta	Patrimônio Líquido
	Aplicação	Resgate	Amortização					
FUNPREV	R\$ 84.555.151,54	R\$ 131.945.554,34	R\$ 22.821.391,57	R\$118.941.443,51	2,58%	1,94%	132,99%	R\$ 4.687.567.046,35
FINANPREV	R\$ 353.370.533,81	R\$ 205.496.634,04		R\$ 1.623.204,89	2,32%			R\$ 72.672.391,49
SPSM	R\$ 82.704.336,03	R\$ 59.743.181,22		R\$ 414.793,60	0,77%			R\$ 10.005.550,12
Taxa de Administração	R\$ 50.512.717,82	R\$ 50.679.583,29		R\$ 267.319,74	0,66%			-
Disponibilidade								
IGEPPS/PA	R\$ 571.142.739,20	R\$ 447.864.952,89	R\$ 22.821.391,57	R\$ 121.246.761,74				R\$ 4.770.244.987,96

Fonte: NUGIN

As informações da carteira de investimento global e da distribuição de recursos do IGEPPS encontram-se discriminados abaixo.

O registro da carteira de investimentos, da evolução do rendimento e do patrimônio líquido e as movimentações financeiras do FUNPREV, FINANPREV, SPSM e da Taxa de Administração encontram-se detalhados nos próximos capítulos.

2.1. Política de Investimento

Em observância as diretrizes, objetivos e limites da Política de Investimentos 2026, apresentamos a distribuição e o enquadramento dos investimentos do IGEPPS na tabela 3 abaixo.

Tabela 3 - Distribuição e Enquadramento dos Investimentos IGEPPS/PA - Data base 27/02/2026

Artigo	Tipo de Ativo	Valor (R\$)	Carteira %	Limite Inferior	Estratégia Alvo	Limite Superior	Limite Legal
Renda Fixa		R\$ 3.891.173.297,77	81,57%		87,00%		
Art. 7º I	Fundos ou ETF - 100% Títulos Públicos	R\$ 588.182.497,60	12,33%	0,00%	13,50%	100,00%	100,00%
Art. 7º II	Títulos Públicos primário/plataforma	-	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	100,00%
Art. 7º III	Títulos Públicos Intermediação/Balcão	R\$ 2.144.237.026,83	44,95%	0,00%	50,00%	100,00%	100,00%
Art. 7º IV	Operações Compromissadas	-	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%
Art. 7º V	Fundos de Renda Fixa e ETF - Demais	R\$ 1.053.931.168,63	22,09%	0,00%	22,00%	40,00%	80,00%
Art. 7º VI	Títulos de Instituições Financeiras	R\$ 59.667.384,65	1,25%	0,00%	1,50%	5,00%	20,00%
Art. 7º VII	Fundos de Renda Fixa - Crédito Privado	R\$ 42.711.813,87	0,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º VIII	Fundos de Debêntures Infraestrutura	-	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º IX	Subclasses sênior de FIDC ou FIC-FIDC	R\$ 2.443.406,19	0,05%	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%
Renda Variável		R\$ 459.826.475,80	9,64%		11,00%		
Art. 8º I	Fundos de Ações	R\$ 370.642.824,22	7,77%	0,00%	4,00%	10,00%	40,00%
Art. 8º II	Fundos de ETF de Ações	-	0,00%	0,00%	7,00%	10,00%	40,00%
Art. 8º III	Fundos de ETF BDR - Ações	R\$ 89.183.651,58	1,87%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 8º IV	Fundos de ETF - Internacional	-	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Exterior		R\$ 125.972.888,12	2,64%		0,00%		
Art. 9º I	Fundos Renda Fixa - Dívida Externa	-	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%
Art. 9º II	Fundos Exterior - Investidor Qualificado	R\$ 125.972.888,12	2,64%	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%
Art. 9º III	Fundos Exterior - Investidor Geral	-	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%
Estruturados		R\$ 293.272.326,26	6,15%		2,00%		
Art. 10º I	Fundos Multimercado	R\$ 82.630.528,03	1,73%	0,00%	2,00%	10,00%	15,00%
Art. 10º II	Fundos FIAGRO	-	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 10º III	Fundos FIP e FIC-FIP	R\$ 210.641.798,24	4,42%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 10º IV	Fundos de Ações - Mercado de Acesso	-	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Fundos Imobiliários		-	0,00%		0,00%		
Art. 11º	Fundos Imobiliários (FII)	-	0,00%	0,00%	0,0%	0,0%	10,00%
Empréstimos Consignados		-	0,00%		0,00%		
Art. 12º, II	Empréstimos Consignados	-	0,00%	0,00%	0,0%	0,0%	10,00%
Total da Carteira		R\$ 4.770.244.987,95			100%		

Fonte: NUGIN

Com a entrada em vigor da resolução CMN 5.272/2025, a carteira de investimento do IGEPPS encontra-se com um desenquadramento passivo da ordem de R\$ 470.953.558,00, equivalente a 9,87% da carteira do Instituto, nos art. 7 VIII e IX, Art. 8 III, Art. 9 II e Art. 10, III.

O normativo permite a manutenção deste desenquadramento pelo prazo de 24 meses, com exceção de recuperação judicial (Art. 27, VIII) e ativos com prazos para vencimento, resgate, carência ou conversão de cotas (Art. 27, § 3º), o que reduz o desenquadramento para 5,41% da carteira.

2.2. Carteira Consolidada

Para fins de transparência da carteira de investimento do IGEPPS, apresenta-se a carteira consolidada na tabela 4 abaixo.

Tabela 4 - Carteira Consolidada IGEPPS - 27/02/2026

Ativos por Enquadramento	Saldo Líquido	% do Portfólio	Estratégia	Gestor	Administrador	Taxa de Administração	Taxa de Performance	Liquidez
Art. 7º I Fundos ou ETF Renda Fixa 100% - Títulos Públicos	R\$ 588.182.497,60	12,33%						
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	R\$ 5,67	0,00%	Juro Real	BB	BB	0,20%	-	D+1
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	R\$ 161.532.483,05	3,39%	Alocação Dinâmica	Itaú	Itaú	0,50%	20,00%	D+1
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	R\$ 405.677,79	0,01%	Alocação Dinâmica	Itaú	Itaú	0,40%	-	D+1
ITAÚ INSTITUCIONAL IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	R\$ 255.159,83	0,01%	Juro Real	Itaú	Itaú	0,18%	-	D+1
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS HIPER RESP LIMITADA FIF CIC REFERENCIADO DI	R\$ 343.538.804,61	7,20%	Juro Pós-Fixado	Santander	Santander	0,10%	-	D+0
BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	R\$ 82.450.366,66	1,73%	Juro Pós-Fixado	BB	BB	0,10%	-	D+0
Art. 7º III Títulos Públicos Federais - Intermediação - Balcão	R\$ 2.144.237.026,83	44,95%						
LFT 210100 20290901 (mercado)	R\$ 234.919.054,10	4,92%	Juro Pós-Fixado	Tesouro	-	-	-	2029
NTN-B 2035 28.11.2022_6,21	R\$ 105.006.332,01	2,20%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2035
NTN-B 2040 28.12.2022_6,27	R\$ 136.705.413,32	2,87%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2040
NTN-B 2040_11.04.2023_6,1910	R\$ 43.802.611,67	0,92%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2045
NTN-B 2045 21.10.2022_5,84	R\$ 115.663.121,49	2,42%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2045
NTN-B 2045 23.12.2024_7,2015 (mercado)	R\$ 54.326.282,65	1,14%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2045
NTN-B 2045 30.01.2023_6,452	R\$ 47.494.247,82	1,00%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2045
NTN-B 2045 31.10.2022_5,851	R\$ 115.452.581,62	2,42%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2045
NTN-B 2045_16.03.2023_6,44	R\$ 93.183.280,59	1,95%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2045
NTN-B 2050 10.02.2023_6,452	R\$ 45.832.156,92	0,96%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2050
NTN-B 2050 15.09.2022_5,933	R\$ 86.784.453,66	1,82%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2050
NTN-B 2050 16.03.2023_6,4461	R\$ 22.712.684,00	0,48%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2050
NTN-B 2050 27.09.2022_5,846	R\$ 116.932.168,29	2,45%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2050
NTN-B 2050 28.12.2022_6,312	R\$ 136.622.353,77	2,86%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2050
NTN-B 2055 01.09.2022_5,973	R\$ 91.986.543,12	1,93%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2055
NTN-B 2055 10.02.2023_6,377	R\$ 47.222.679,41	0,99%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2055
NTN-B 2055 11.04.2023_6,21	R\$ 84.210.553,77	1,77%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2055
NTN-B 2055 12.04.2023_6,155	R\$ 7.856.592,58	0,16%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2055
NTN-B 2055 14.04.2023_6,0675	R\$ 45.392.983,90	0,95%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2055
NTN-B 2055 25.08.2022_5,882	R\$ 299.485.628,88	6,28%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2055
NTN-B 2055 26.08.2022_5,882	R\$ 6.751.249,72	0,14%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2055
NTN-B 2055 28.11.2022_6,212	R\$ 106.267.712,51	2,23%	Juro Real	Tesouro	-	-	-	2055

Art. 7º III Títulos Públicos Federais - Intermediação - Balcão									
NTN-F 2027 23.12.2024_15,30	R\$ 40.593.501,23	0,85%	Pré-Fixado	Tesouro	-	-	-	-	2027
NTN-F 2029 23.12.2024_15,07	R\$ 40.083.421,72	0,84%	Pré-Fixado	Tesouro	-	-	-	-	2029
NTN-F 27.02.2023_13,36	R\$ 18.949.418,06	0,40%	Pré-Fixado	Tesouro	-	-	-	-	2033
Art. 7º IV Operações Compromissadas com Títulos Públicos	R\$ -	0,00%							
Art. 7º V Fundos de Renda Fixa e ETF - Demais	R\$ 1.053.931.168,63	22,09%							
BB INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	R\$ 185,78	0,00%	Juro Pós-Fixado	BB	BB	0,20%	-	-	D+0
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	R\$ 364.577.717,62	7,64%	Juro Pós-Fixado	BB	BB	0,20%	-	-	D+0
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	R\$ 347.467.405,98	7,28%	Juro Pós-Fixado	Bradesco	Bradesco	0,20%	-	-	D+0
ITAÚ INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	R\$ 17.208,66	0,00%	Alocação Dinâmica	Itaú	Itaú	0,50%	20,00%	-	D+1
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	R\$ 237.149.016,83	4,97%	Alocação Dinâmica	Itaú	Itaú	0,50%	20,00%	-	D+1
ITAÚ INSTITUCIONAL JANEIRO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	R\$ 104.568.228,12	2,19%	Juro Pós-Fixado	Itaú	Itaú	0,18%	-	-	D+1
PORTO SEGURO CLÁSSICO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	R\$ 151.405,64	0,00%	Juro Pós-Fixado	Porto Seguro	Intrag	0,50%	-	-	D+1
Art. 7º VI Títulos de Instituições Financeiras	R\$ 59.667.384,65	1,25%							
LFSN BTG Pactual - VENC DEZ 2032 - IPCA + 8,4	R\$ 59.667.384,65	1,25%	Crédito Privado	Genial	Santander	0,23%	-	Não possui	D+588
Art. 7º VII Fundos de Renda Fixa - Crédito Privado	R\$ 42.711.813,87	0,90%							
BTG PACTUAL YIELD DI FIF RENDA FIXA	R\$ 58.960,65	0,00%			BTG	BTG	0,30%	-	D+0
SANTANDER CRESCIMENTO INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	R\$ 67.346,63	0,00%	Crédito Privado	Santander	Santander	0,30%	20,00%	-	D+1
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	R\$ 21.169.134,00	0,44%		Bradesco	Bradesco	0,20%	20,00%	-	D+5
ITAÚ HIGH GRADE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	R\$ 21.416.372,59	0,45%		Itaú	Itaú	0,25%	-	-	D+0
Art. 7º IX Subclasses sênior de FIDC ou FIC-FIDC	R\$ 2.443.406,19	0,05%							
BBIF MASTER FIDC LP SÊNIOR 1	R\$ 2.443.406,19	0,05%	Crédito Privado	Itaú	Itaú	0,25%	-	-	D+0
Art. 8º I Fundos de Ações	R\$ 370.642.824,22	7,77%							
AZ QUEST AÇÕES RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	R\$ 2.198.638,91	0,05%		Az Quest	Intrag	2,00%	20,00%	-	D+3
AZ QUEST SMALL MID CAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	R\$ 39.226.518,71	0,82%				2,00%	20,00%	-	D+29
BAHIA AM VALUATION RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	R\$ 46.181.064,73	0,97%		Bahia	BEM DTVM	1,90%	20,00%	-	D+32
BNP PARIBAS SMALL CAPS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	R\$ 557.612,08	0,01%		BNP	BNP	2,00%	20,00%	-	D+7
BRADESCO MID SMALL CAPS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	R\$ 20.085.927,64	0,42%		Bradesco	BEM DTVM	1,50%	-	-	D+3
BRADESCO IBOVESPA VALUATION RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	R\$ 86.299,69	0,00%	Bolsa Brasil		Bradesco	2,00%	20,00%	-	D+3
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIF CIC AÇÕES	R\$ 65.763.272,82	1,38%		BTG	BTG	3,00%	-	-	D+32
ITAÚ DUNAMIS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	R\$ 43.068.717,95	0,90%		Itaú	Itaú	1,65%	20,00%	-	D+23
OCCAM RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	R\$ 32.751.780,57	0,69%		Occam	Occam	2,00%	20,00%	-	D+17
SAFRA EQUITY PORTFÓLIO PB RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	R\$ 23.455.683,72	0,49%		Safra	Safra	2,00%	-	-	D+3
VINCI MOSAICO INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	R\$ 64.893.909,58	1,36%				1,97%	20,00%	-	D+32
VINCI SELECTION EQUITIES RESP LIMITADA FIF AÇÕES	R\$ 32.373.397,82	0,68%		Vinci	BEM DTVM	0,97%	20,00%	-	D+62
Art. 8º III Fundos ou ETF BDR - Ações	R\$ 89.183.651,58	1,87%							
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	R\$ 45.264.025,15	0,95%	Alocação Dólar	Caixa	Caixa	0,70%	-	-	D+3
WESTERN ASSET RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I CLASSE ÚNICA	R\$ 43.919.626,43	0,92%		Franklin	BNP	1,50%	-	-	D+4

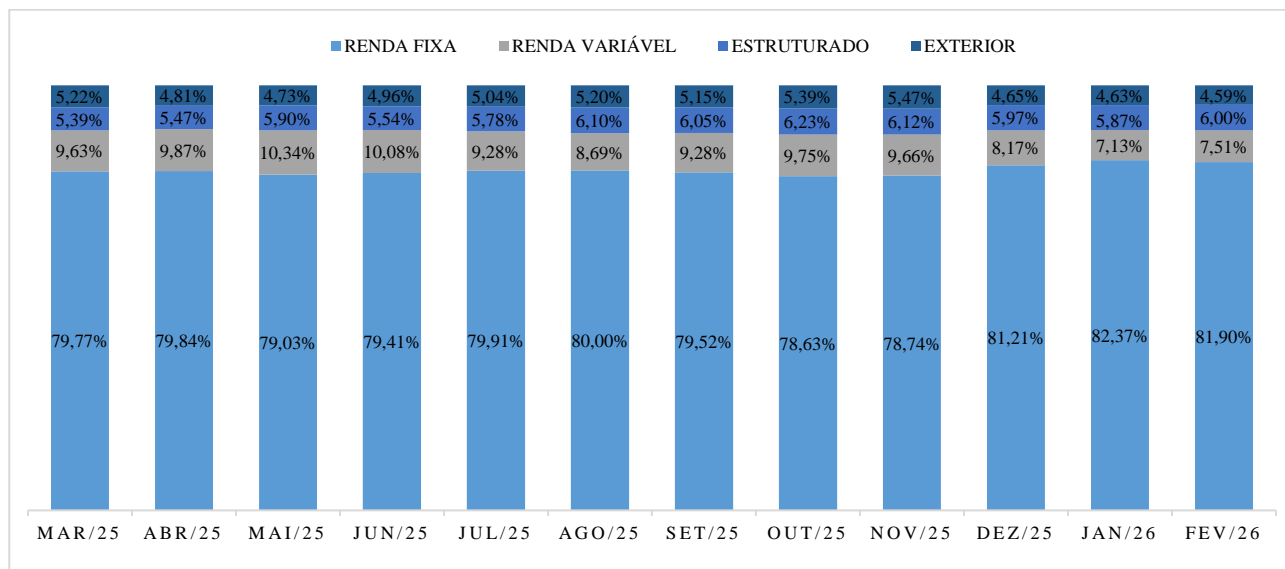
Art. 9º II Fundos Exterior - Investidor Qualificado		R\$ 125.972.888,12	2,64%						
BTG PACTUAL MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES BRL FIF AÇÕES	R\$ 52.824.073,15	1,11%			BTG	BTG	0,50%	20,00%	D+6
SYSTEMATICA BLUE TREND ADVISORY CLASSE INVESTIMENTO NO EXTERIOR RESP LIMITADA FIC MULTIMERCADO	R\$ 47.870.113,73	1,00%	Alocação Hedge		Gama	BNP	0,60%	-	D+8
VINCI INTERNACIONAL FIF CIC MULTIMERCADO	R\$ 25.278.701,23	0,53%	Alocação Dólar		Vinci	BTG	1,00%	10,00%	D+32
Art. 10º I Fundos Multimercado		R\$ 82.630.528,03	1,73%						
BTG PACTUAL S&P 500 BRL RESP LIMITADA FI MULTIMERCADO	R\$ 82.630.528,03	1,73%	Alocação Hedge		BTG	BTG	0,20%	Não possui	D+2
Art. 10º III Fundos FIP e FIC-FIP		R\$ 210.641.798,24	4,42%						
KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I MULTIESTRATÉGIA FIP	R\$ 95.621.006,63	2,00%			Kinea	Lions Trust	2,00%	20,00%	-
BTG PACTUAL ECONOMIA REAL II RESP LIMITADA FIP MULTIESTRATÉGIA	R\$ 20.948.074,39	0,44%			BTG	BTG	2,10%	20,00%	-
BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA II RESP LIMITADA FICFIP MULTIESTRATÉGIA	R\$ 224.360,74	0,00%			BTG	BTG	2,00%	20,00%	-
PÁTRIA PRIVATE EQUITY VII ADVISORY FIP MULTIESTRATÉGIA	R\$ 28.035.625,71	0,59%			Pátria	XP	2,00%	20,00%	-
PÁTRIA INFRAESTRUTURA V ADVISORY FIP MULTIESTRATÉGIA	R\$ 3.633.657,37	0,08%	Economia Real		Pátria	XP	2,00%	20,00%	-
KINEA EQUITY INFRA I FEEDER INSTITUCIONAL I RESP LIMITADA FIP MULTIESTRATÉGIA	R\$ 35.405.512,61	0,74%			Kinea	Intrag	2,00%	20,00%	-
VINCI CAPITAL PARTNERS IV FEEDER B FIP	R\$ 18.291.854,28	0,38%			Vinci	BTG	2,00%	20,00%	-
BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA III FEEDER RESP LIMITADA FIP MULTIESTRATÉGIA	R\$ 8.481.706,50	0,18%			BTG	BTG	2,10%	20,00%	-
Saldo Aplicado		R\$ 4.770.244.987,95	100,00%						

Fonte: NUGIN

2.3. Distribuição de Recursos

Em termos de estratégia de investimento, destaca-se o histórico da distribuição de recursos em termos de classe de ativo do IGEPPS no gráfico 1 abaixo.

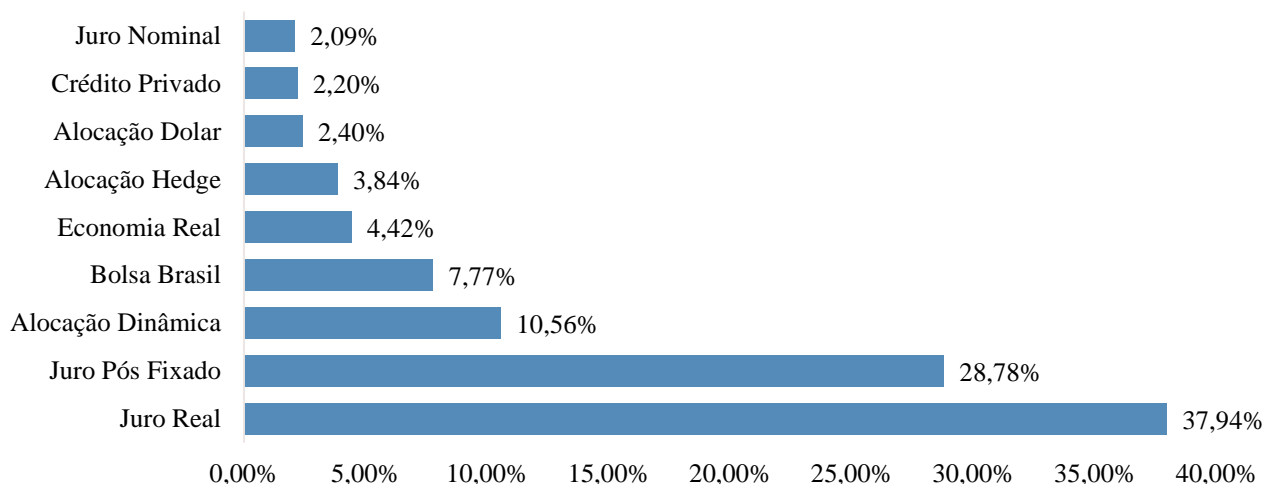
Gráfico 1 - Distribuição de Recursos por Classe de Ativo - Carteira Global



Fonte: NUGIN

Verifica-se a manutenção de uma participação majoritária da classe de ativo Renda Fixa, com fundamento baseado nos juros atrativos das estratégias de Juro Pós-Fixado e Juro Real, o que denota a estratégia de priorização da previsibilidade de retorno e alinhamento à meta atuarial aliada a diversificação de recursos nas demais classes de ativos e estratégias, conforme pode ser observado na distribuição de recursos por Estratégia no gráfico 2.

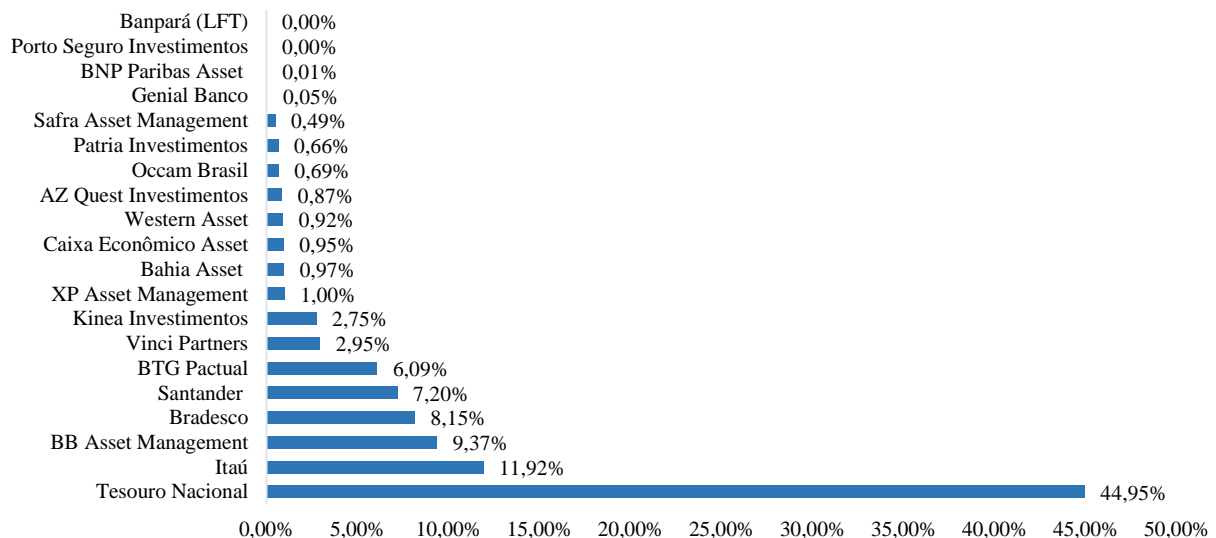
Gráfico 2 - Distribuição de Recursos por Estratégia - Carteira Global



Fonte: NUGIN

Apresentamos a distribuição de recursos entre instituições financeiras da carteira global do IGEPPS no gráfico 3 e a tabela 5.

Gráfico 3 - Distribuição de Recurso por Instituição Financeira - %



Fonte: NUGIN

Tabela 5 - Distribuição de Recurso por Instituição Financeira – R\$ e %

Instituições	Patrimônio	%
Tesouro Nacional	R\$ 2.144.237.026,83	44,95%
Itaú	R\$ 568.412.864,82	11,92%
BB Asset Management	R\$ 447.028.275,73	9,37%
Bradesco	R\$ 388.808.767,31	8,15%
Santander	R\$ 343.606.151,23	7,20%
BTG Pactual	R\$ 290.598.360,93	6,09%
Vinci Partners	R\$ 140.837.862,91	2,95%
Kinea Investimentos	R\$ 131.026.519,24	2,75%
XP Asset Management	R\$ 47.870.113,73	1,00%
Bahia Asset	R\$ 46.181.064,73	0,97%
Caixa Econômico Asset	R\$ 45.264.025,15	0,95%
Western Asset	R\$ 43.919.626,43	0,92%
AZ Quest Investimentos	R\$ 41.425.157,62	0,87%
Occam Brasil	R\$ 32.751.780,57	0,69%
Patria Investimentos	R\$ 31.669.283,08	0,66%
Safra Asset Management	R\$ 23.455.683,72	0,49%
Genial Banco	R\$ 2.443.406,19	0,05%
BNP Paribas Asset	R\$ 557.612,08	0,01%
Porto Seguro Investimentos	R\$ 151.405,64	0,00%
Banpará (LFT)	R\$ -	0,00%
Total	R\$ 4.770.244.987,95	100,00%

Fonte: NUGIN

Os recursos da carteira de investimento do IGEPPS estão concentrados em títulos públicos e nas maiores instituições financeiras do Brasil, aprovadas no credenciamento do RPPS.

Registra-se o enquadramento ao limite de concentração de recursos de 15% por instituição financeira definido na Política de Investimentos 2026.

3. FUNPREV

O Fundo de Previdência do Estado do Pará (FUNPREV) é o fundo capitalizado, com projeções de manutenção e equilíbrio financeiro a longo prazo, aplicado com a finalidade de prover recursos que sustentem os pagamentos dos benefícios de aposentadoria, reserva remunerada, reforma e pensão dos servidores públicos estaduais que ingressaram no Estado após janeiro de 2017.

3.1. Carteira FUNPREV

Tabela 6 - Carteira de Investimentos FUNPREV - Fevereiro/2026

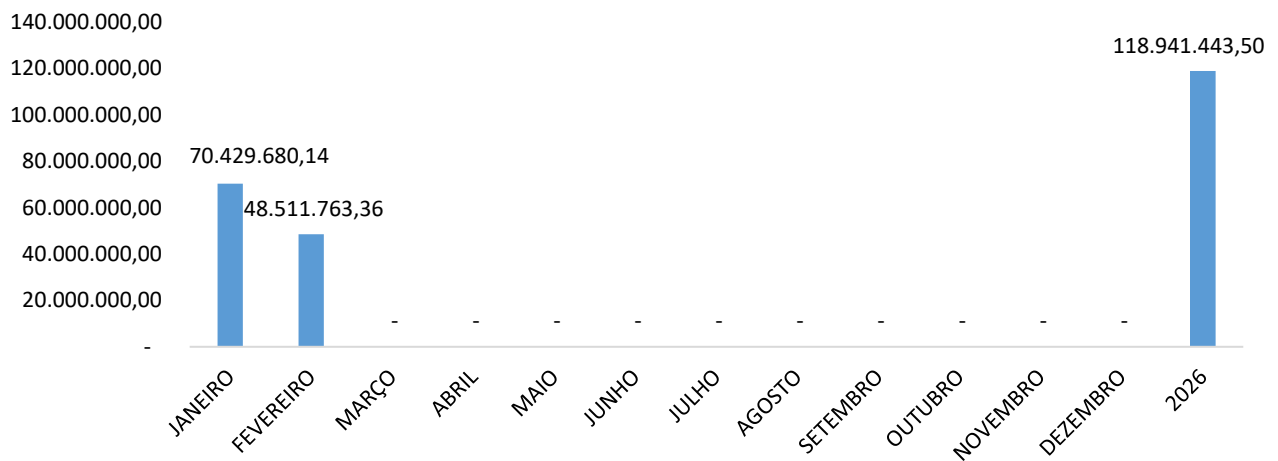
Ativos por Enquadramento	Patrimônio Líquido	% do Portfólio	Rendimento Mês	Rendimento Ano	Rentabilidade Mês	Rentabilidade Ano	Volatilidade 12 Meses
Art. 7º III Títulos Públicos Federais - Intermediação - Balcão	R\$ 2.144.237.026,83	45,74%	R\$ 18.153.631,61	R\$ 36.424.955,84	0,86%	0,86%	
LFT 210100 20290901	R\$ 234.919.054,10	5,01%	R\$ 2.327.002,62	R\$ 5.076.658,65	1,00%	2,21%	0,02%
NTN-B 2035 28.11.2022_6,21	R\$ 105.006.332,01	2,24%	R\$ 805.111,41	R\$ 1.654.443,16	0,77%	1,60%	0,30%
NTN-B 2040 28.12.2022_6,27	R\$ 136.705.413,32	2,92%	R\$ 1.071.207,04	R\$ 2.216.920,43	0,78%	1,61%	0,30%
NTN-B 2040_11.04.2023_6,1910	R\$ 43.802.611,67	0,93%	R\$ 340.846,32	R\$ 705.146,40	0,77%	1,60%	0,30%
NTN-B 2045 21.10.2022_5,84	R\$ 115.663.121,49	2,47%	R\$ 858.240,52	R\$ 1.760.930,36	0,75%	1,55%	0,29%
NTN-B 2045 23.12.2024_7,2015 (mercado)	R\$ 54.326.282,65	1,16%	R\$ 1.448.471,34	R\$ 1.651.000,07	2,74%	3,13%	0,35%
NTN-B 2045 30.01.2023_6,452	R\$ 47.494.247,82	1,01%	R\$ 371.815,76	R\$ 764.779,31	0,79%	1,64%	0,34%
NTN-B 2045 31.10.2022_5,851	R\$ 115.452.581,62	2,46%	R\$ 857.459,35	R\$ 1.759.482,69	0,75%	1,55%	0,33%
NTN-B 2045_16.03.2023_6,44	R\$ 93.183.280,59	1,99%	R\$ 728.687,30	R\$ 1.498.882,10	0,79%	1,63%	0,34%
NTN-B 2050 10.02.2023_6,452	R\$ 45.832.156,92	0,98%	R\$ 364.976,08	R\$ 755.987,47	0,79%	1,64%	0,34%
NTN-B 2050 15.09.2022_5,933	R\$ 86.784.453,66	1,85%	R\$ 659.812,97	R\$ 1.363.207,28	0,75%	1,56%	0,33%
NTN-B 2050 16.03.2023_6,4461	R\$ 22.712.684,00	0,48%	R\$ 180.770,71	R\$ 374.430,64	0,79%	1,64%	0,34%
NTN-B 2050 27.09.2022_5,846	R\$ 116.932.168,29	2,49%	R\$ 881.881,28	R\$ 1.821.331,88	0,75%	1,55%	0,33%
NTN-B 2050 28.12.2022_6,312	R\$ 136.622.353,77	2,91%	R\$ 1.074.650,77	R\$ 2.224.514,56	0,78%	1,62%	0,34%
NTN-B 2055 01.09.2022_5,973	R\$ 91.986.543,12	1,96%	R\$ 690.690,49	R\$ 1.417.991,61	0,76%	1,57%	0,33%
NTN-B 2055 10.02.2023_6,377	R\$ 47.222.679,41	1,01%	R\$ 367.329,09	R\$ 755.348,40	0,78%	1,63%	0,34%
NTN-B 2055 11.04.2023_6,21	R\$ 84.210.553,77	1,80%	R\$ 645.377,68	R\$ 1.326.249,22	0,77%	1,60%	0,34%
NTN-B 2055 12.04.2023_6,155	R\$ 7.856.592,58	0,17%	R\$ 59.945,01	R\$ 123.167,80	0,77%	1,59%	0,34%
NTN-B 2055 14.04.2023_6,0675	R\$ 45.392.983,90	0,97%	R\$ 343.711,21	R\$ 705.935,93	0,76%	1,58%	0,33%
NTN-B 2055 25.08.2022_5,882	R\$ 299.485.628,88	6,39%	R\$ 2.230.779,88	R\$ 4.577.629,93	0,75%	1,55%	0,33%
NTN-B 2055 26.08.2022_5,882	R\$ 6.751.249,72	0,14%	R\$ 50.288,06	R\$ 103.192,67	0,75%	1,55%	0,33%
NTN-B 2055 28.11.2022_6,212	R\$ 106.267.712,51	2,27%	R\$ 815.010,23	R\$ 1.674.655,68	0,77%	1,60%	0,34%
NTN-F 2027 23.12.2024_15,30 (curva)	R\$ 40.593.501,23	0,87%	R\$ 410.707,10	R\$ 885.761,26	1,02%	2,23%	0,37%
NTN-F 2029 23.12.2024_15,07 (curva)	R\$ 40.083.421,72	0,86%	R\$ 399.886,79	R\$ 862.579,68	1,01%	2,20%	0,43%
NTN-F 27.02.2023_13,36	R\$ 18.949.418,06	0,40%	R\$ 168.972,62	R\$ 364.728,63	0,90%	1,96%	0,46%
Art. 7º, inciso I, alínea "b" - FI 100% Títulos Públicos	R\$ 505.732.130,95	10,79%	R\$ 5.247.796,88	R\$ 12.741.731,14	1,39%	1,39%	
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	R\$ 5,67	0,00%	R\$ 0,07	R\$ 0,13	1,20%	2,40%	1,59%
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	R\$ 161.532.483,05	3,45%	R\$ 1.529.949,02	R\$ 4.534.715,67	0,96%	2,89%	1,86%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	R\$ 405.677,79	0,01%	R\$ 5.013,86	R\$ 11.020,73	1,25%	2,79%	2,00%
ITAÚ INSTITUCIONAL IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	R\$ 255.159,83	0,01%	R\$ 3.030,01	R\$ 5.989,13	1,20%	2,40%	1,59%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS HIPER RESP LIMITADA FIF CIC REFERENCIADO DI	R\$ 343.538.804,61	7,33%	R\$ 3.709.803,92	R\$ 8.190.005,47	0,99%	2,18%	0,04%
Art. 7º, inciso III, alínea "a" - FI Renda Fixa Geral	R\$ 1.053.762.554,33	22,48%	R\$ 10.188.739,02	R\$ 23.636.616,88	1,31%	1,31%	
BB INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	R\$ 185,78	0,00%	R\$ 1,77	R\$ 3,96	0,95%	2,16%	0,08%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	R\$ 364.577.717,62	7,78%	R\$ 3.639.157,81	R\$ 7.914.986,15	1,01%	2,22%	0,05%
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	R\$ 347.467.405,98	7,41%	R\$ 3.302.609,25	R\$ 7.274.657,27	1,00%	2,19%	0,03%
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	R\$ 237.149.016,83	5,06%	R\$ 2.229.595,55	R\$ 5.781.711,93	0,95%	2,50%	0,73%
ITAÚ INSTITUCIONAL JANEIRO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	R\$ 104.568.228,12	2,23%	R\$ 1.017.374,65	R\$ 2.665.257,57	0,98%	2,62%	1,29%
Art. 7º VI Títulos de Instituições Financeiras	R\$ 59.667.384,65	1,27%	R\$ 539.724,73	R\$ 1.132.435,49	0,91%	1,93%	
LSFN BTG Pactual - VENC DEZ 2032 - IPCA - 8,4	R\$ 59.667.384,65	1,27%	R\$ 539.724,73	R\$ 1.132.435,49	0,91%	1,93%	-
Art. 7º IX Subclasses sênior de FIDC ou FIC-FIDC	R\$ 2.443.406,19	0,05%	R\$ -15.873,08	R\$ -28.744,96	-0,65%	-1,16%	
BBIF MASTER FIDC LP SÊNIOR 1	R\$ 2.443.406,19	0,05%	R\$ -15.873,08	R\$ -28.744,96	-0,65%	-1,16%	2,07%
Art. 7º VII Fundos de Renda Fixa - Crédito Privado	R\$ 42.652.853,22	0,91%	R\$ 422.529,68	R\$ 921.164,60	1,19%	1,19%	
SANTANDER CRESCIMENTO INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	R\$ 67.346,63	0,00%	R\$ 364,30	R\$ 1.143,10	0,54%	1,73%	1,51%
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	R\$ 21.169.134,00	0,45%	R\$ 207.478,17	R\$ 458.618,14	0,99%	2,21%	0,16%
ITAÚ HIGH GRADE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	R\$ 21.416.372,59	0,46%	R\$ 214.687,21	R\$ 461.403,37	1,01%	2,20%	0,04%
Art. 8º I Fundos de Ações	R\$ 370.642.824,22	7,91%	R\$ 11.742.388,28	R\$ 42.692.549,33	9,41%	9,41%	
AZ QUEST AÇÕES RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	R\$ 2.198.638,91	0,50%	R\$ 93.950,67	R\$ 263.387,03	4,46%	13,61%	18,30%
AZ QUEST SMALL MID CAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	R\$ 39.226.518,71	0,84%	R\$ 1.766.640,11	R\$ 4.510.151,20	4,72%	12,99%	19,47%
BAHIA AM VALUATION RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	R\$ 46.181.064,73	0,99%	R\$ 2.000.000,39	R\$ 6.412.368,79	4,53%	16,12%	15,31%
BNP PARIBAS SMALL CAPS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	R\$ 557.612,08	0,01%	R\$ 14.793,52	R\$ 61.639,82	2,73%	12,43%	19,66%
BRADESCO MID SMALL CAPS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	R\$ 20.885.927,64	0,43%	R\$ 422.073,90	R\$ 1.850.520,72	2,15%	10,15%	15,50%
BRADESCO IBOVESPA VALUATION RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	R\$ 86.299,69	0,00%	R\$ 1.637,83	R\$ 9.883,32	1,93%	12,93%	17,61%
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIF CIC AÇÕES	R\$ 65.763.272,82	1,40%	R\$ -185.902,10	R\$ 4.162.194,93	-0,28%	6,48%	18,52%
ITAÚ DUNAMIS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	R\$ 43.068.717,95	0,92%	R\$ 2.131.184,20	R\$ 6.264.609,90	5,21%	17,02%	20,27%
OCCAM RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	R\$ 32.751.780,57	0,70%	R\$ 1.251.863,92	R\$ 4.370.083,31	3,97%	15,40%	15,61%
SAFRA EQUITY PORTFÓLIO PB RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	R\$ 23.455.683,72	0,50%	R\$ 937.717,76	R\$ 3.239.496,45	4,16%	16,02%	16,06%
VINCI MOSAICO INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	R\$ 64.893.909,58	1,38%	R\$ 2.163.186,15	R\$ 7.533.246,40	3,45%	13,13%	16,18%
VINCI SELECTION EQUITIES RESP LIMITADA FIF AÇÕES	R\$ 32.373.397,82	0,69%	R\$ 1.145.241,94	R\$ 4.014.967,46	3,67%	14,16%	13,24%
Art. 9º II Fundos Exterior - Investidor Qualificado	R\$ 125.972.888,12	2,69%	R\$ 1.520.726,29	R\$ 4.534.100,84	2,48%	2,48%	
BTG PACTUAL MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES BRL FIF AÇÕES	R\$ 52.824.073,15	1,13%	R\$ 110.534,40	R\$ 755.400,43	0,21%	1,45%	15,24%
SYSTEMATICA BLUE TREND ADVISORY CLASSE INVESTIMENTO NO EXTERIOR RESP LIMITADA FIF	R\$ 47.870.113,73	1,02%	R\$ 1.919.530,72	R\$ 5.042.456,73	4,18%	11,77%	14,56%
VINCI INTERNACIONAL FIF CIC MULTIMERCADO	R\$ 25.278.701,23	0,54%	R\$ -509.338,83	R\$ 1.263.756,31	-1,98%	-4,76%	11,13%
Art. 8º III Fundos ou ETF BDR - Ações	R\$ 89.183.651,58	1,90%	R\$ -5.730.555,47	R\$ -9.835.206,70	-4,15%	-4,15%	
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	R\$ 45.264.025,15	0,97%	R\$ 2.470.353,79	R\$ 4.052.683,54	-5,18%	-8,22%	19,47%
WESTERN ASSET RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I CLASSE ÚNICA	R\$ 43.919.626,43	0,94%	R\$ 3.260.201,68	R\$ 5.782.523,16	-6,91%	-11,63%	19,62%
Art. 10º I Fundos Multimercado	R\$ 82.630.528,03	1,76%	R\$ -192.798,84	R\$ 923.436,01	-0,23%	1,13%	
BTG PACTUAL S&P 500 BRL RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO	R\$ 82.630.528,03	1,76%	R\$ -192.798,84	R\$ 923.436,01	-0,23%	1,13%	17,99%
Art. 10º III Fundos FIP e FIC-FIP	R\$ 210.641.798,24	4,49%	R\$ 6.635.454,25	R\$ 5.798.405,03	-0,41%	-0,41%	
AU_KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I MULTISTRATÉGIA FIP	R\$ 95.621.006,63	2,04%	R\$ 6.722.880,80	R\$ 6.212.400,38	7,56%	6,95%	31,37%
BTG PACTUAL ECONOMIA REAL II RESP LIMITADA FIF MULTISTRATÉGIA	R\$ 20.948.074,39	0,45%	R\$ -79.540,25	R\$ -173.127,18	-0,38%	0,54%	21,11%
BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA II RESP LIMITADA FIF MULTISTRATÉGIA	R\$ 224.360,74	0,00%	R\$ 17.246,62	R\$ 18.337,38	8,33%	8,90%	39,52%
BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA III FEEDER RESP LIMITADA FIF MULTISTRATÉGIA	R\$ 8.481.706,50	0,18%	R\$ -29.158,18	R\$ -62.593,02	-0,34%	-0,74%	63,79%
PÁTRIA PRIVATE EQUITY VII ADVISORY FIF MULTISTRATÉGIA	R\$ 28.035.625,71	0,60%	R\$ 71.485,70	R\$ 179.815,42	-0,25%	-0,87%	4,74%
PÁTRIA INFRAESTRUTURA V ADVISORY FIF MULTISTRATÉGIA	R\$ 3.633.657,37	0,08%	R\$ -51.880,37	R\$ -144.983,19	-1,41%	-1,71%	8,96%
KINEA EQUITY INFRA I FEEDER INSTITUCIONAL I RESP LIMITADA FIF MULTISTRATÉGIA	R\$ 35.405.512,61	0,76%	R\$ 162.156,64	R\$ 204.605,14	0,46%	0,58%	24,16%
VINCI CAPITAL PARTNERS IV FEEDER B FIP	R\$ 18.291.854,28	0,39%	R\$ -34.765,31	R\$ -76.419,05	-0,19%	-0,42%	19,54%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 4.687.567.046,35	100%	R\$ 48.511.763,36	R\$ 118.941.443,51	1,04%	2,58%	
Meta Atuarial (IPCA + 5,96%)					1,12%	1,94%	

Fonte: NUGIN

3.2. Evolução do Rendimento

No mês de Fevereiro/2026, o FUNPREV registrou ganho financeiro total de R\$ 48.511.763,36 milhões, conforme o gráfico de acompanhamento do rendimento em 2026.

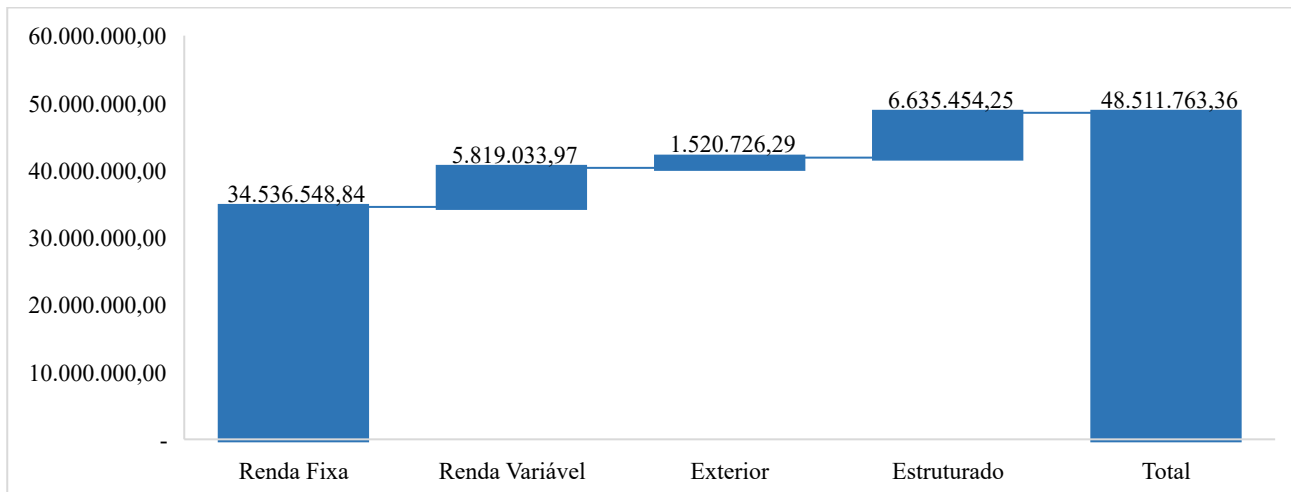
Gráfico 4: Evolução do Rendimento - FUNPREV



Fonte: NUGIN

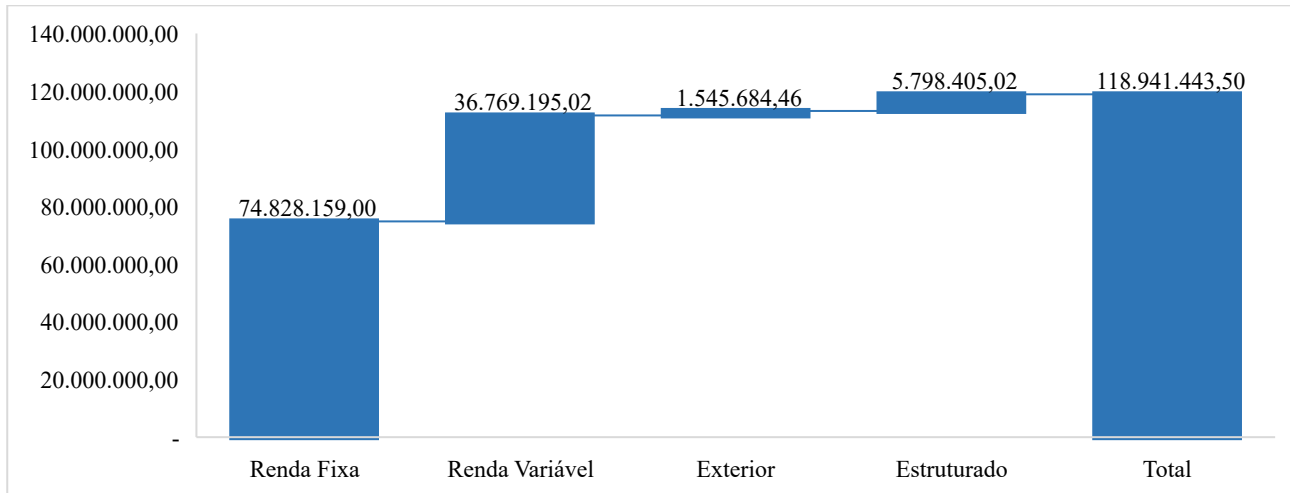
A distribuição do rendimento pode ser visualizada por classes de ativos, entre elas, Renda Fixa, Renda Variável, Exterior e Estruturado, conforme gráfico 5 e 6.

Gráfico 5: Rendimento por Classe de Ativos – FUNPREV – Fevereiro/2026



Fonte: NUGIN

Gráfico 6: Rendimento por Classe de Ativos – FUNPREV – 2026

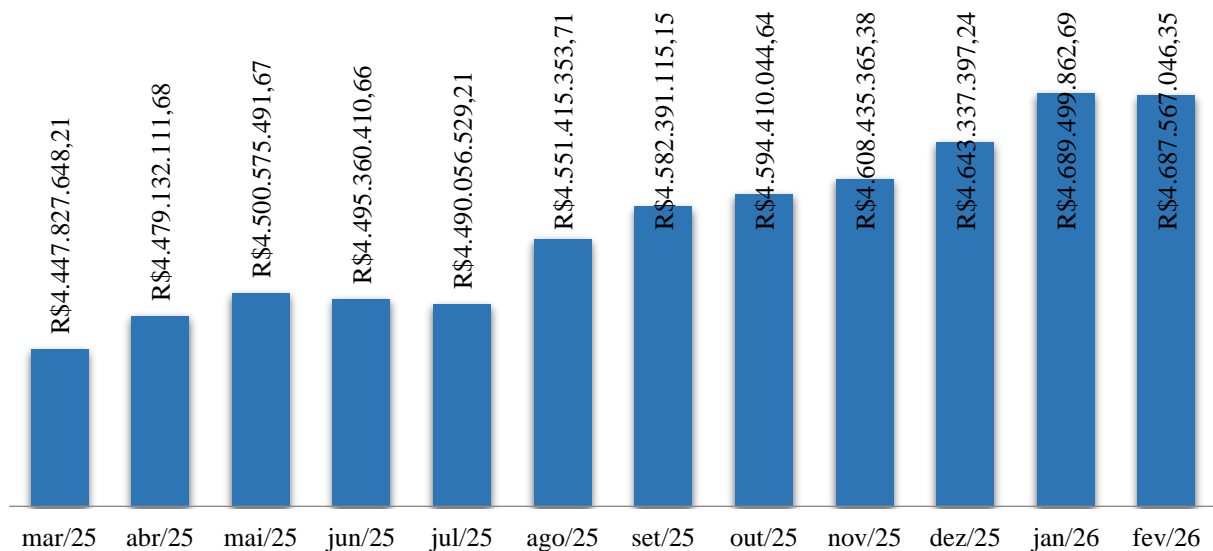


Fonte: NUGIN

3.3. Evolução Patrimônio Líquido

A evolução patrimonial negativa em Fevereiro/2026, com variação de R\$ 4.689.499.862,99 para R\$ 4.687.567.046,35, conforme demonstrado no Gráfico 7, reflete o resgate do rendimento referente a janeiro/2026, além da arrecadação previdenciária, do resultado financeiro das aplicações, da gestão do fluxo de entradas e saídas para compatibilidade entre liquidez da carteira e a necessidade do regime.

Gráfico 7: Evolução do Patrimônio Líquido - FUNPREV



Fonte: NUGIN

3.4. Movimentação Financeira

Em Fevereiro/2026 foram aplicados, aproximadamente, R\$ 43 milhões. Desse montante, cerca de 58% vieram da arrecadação previdenciária que somou R\$ 24.846.000,00 no período. Em seguida estão as aplicações oriundas de pagamento de juros, que somou R\$17.589.082,87 e por último, recursos oriundos de desbloqueios judiciais. Os recursos dessas movimentações foram aplicados em fundos com liquidez D+0 e retorno CDI, visando a formação de caixa, com o objetivo de cumprir futuros compromissos do RPPS.

No que se refere aos resgates realizados no período, estes tiveram como finalidade o atendimento a compromissos de chamadas de capita e o cumprimento de obrigações decorrentes da Lei Complementar nº 125/2019.

Tabela 7 - Resumo da Estratégia de Investimento – Fevereiro/2026

Mês	Estratégia de Investimento
Fevereiro	Entrada de arrecadação previdenciária. Recebimento de juros aplicado em renda fixa. Manutenção da estratégia de renda fixa de alta liquidez para obrigações do RPPS.

Fonte: NUGIN

A Tabela 8 apresenta o detalhamento das movimentações realizadas pelo FUNPREV ao longo do mês de Fevereiro.

Tabela 8 - Detalhamento de Movimentações FUNPREV - Fevereiro/2026

DATA COTIZ.	APLICAÇÃO	RESGATE	AMORTIZAÇÃO	ATIVO	DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO
02/02/2026	R\$ 5.000.000,00			SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS HIPER RESP LIMITADA FIF CIC REFERENCIADO DI	Arrecadação Previdenciária
04/02/2026	R\$ 3.000.000,00			SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS HIPER RESP LIMITADA FIF CIC REFERENCIADO DI	Arrecadação Previdenciária
11/02/2026	R\$ 3.700.000,00			BRDESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Arrecadação Previdenciária
11/02/2026	R\$ 3.300.000,00			BRDESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Arrecadação Previdenciária
18/02/2026		R\$ 70.429.680,15		SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS HIPER RESP LIMITADA FIF CIC REFERENCIADO DI	Atendimento a LC 125/19
18/02/2026			R\$ 4.113.408,03	NTN-B 2040 28.12.2022_6,2700	Pagamento de Juros
18/02/2026			R\$ 1.308.440,74	NTN-B 2040 11.04.2023_6,1910	Pagamento de Juros
18/02/2026			R\$ 4.160.463,48	NTN-B 2050 28.12.2022_6,3120	Pagamento de Juros
18/02/2026			R\$ 3.360.384,81	NTN-B 2050 27.09.2022_5,8460	Pagamento de Juros
18/02/2026			R\$ 1.495,98	NTN-B 2050 28.09.2022_5,8460	Pagamento de Juros
18/02/2026			R\$ 2.522.362,58	NTN-B 2050 15.09.2022_5,9330	Pagamento de Juros
18/02/2026			R\$ 702.975,80	NTN-B 2050 16.03.2023_6,4461	Pagamento de Juros
18/02/2026			R\$ 1.419.551,44	NTN-B 2050 10.02.2023_6,4520	Pagamento de Juros
18/02/2026	R\$ 17.589.082,87			BRDESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Recurso de Pagamento de Juros
23/02/2026	R\$ 346.000,00			SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS HIPER RESP LIMITADA FIF CIC REFERENCIADO DI	Arrecadação Previdenciária
23/02/2026		R\$ 1,95		BB INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	Resgate por decisão judicial
23/02/2026		R\$ 394.798,50		BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	Resgate por decisão judicial
25/02/2026		R\$ 282.079,78		SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS HIPER RESP LIMITADA FIF CIC REFERENCIADO DI	Atendimento a Chamada de Capital
25/02/2026	R\$ 282.079,78			BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA III FEEDER RESP LIMITADA FIP MULTIESTRATÉGIA	Chamada de Capital
25/02/2026	R\$ 4.850.000,00			SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS HIPER RESP LIMITADA FIF CIC REFERENCIADO DI	Arrecadação Previdenciária
25/02/2026	R\$ 33.900,91			SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS HIPER RESP LIMITADA FIF CIC REFERENCIADO DI	Desbloqueio Judicial
26/02/2026	R\$ 4.650.000,00			SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS HIPER RESP LIMITADA FIF CIC REFERENCIADO DI	Arrecadação Previdenciária
TOTAL	R\$ 42.751.063,56	R\$ 71.106.560,38	R\$ 17.589.082,86		

Fonte: NUGIN

3.5. Ativo Estressado

O IGEPPS possui apenas um fundo estressado em sua carteira FUNPREV, o BBIF MASTER FIDC LP SÊNIOR 1, aplicado em 2012. Este fundo encontra-se envolvido em um processo de liquidação dos ativos e é alvo de ação judicial contra a instituição administradora Santander, visando recuperar os recursos investidos. O fundo segue, administrativamente, com um plano de liquidação da Gestora Genial (atualizado em dezembro/2025), visando realizar acordos com os devedores e leilão dos direitos creditórios com objetivo de conferir liquidez ao fundo e realizar amortizações aos cotistas.

Tabela 9 - Fundo Estressado - BBIF

BBIF MASTER FIDC LP SÊNIOR 1	Valor
APLICAÇÃO	12.000.000,00
Quant. Cotas	107,16
VALOR REAL (EXTRATO)	2.443.406,19
VALOR ATUALIZADO (IPCA + 8,5%)	86.658.000,00
RETORNO NO MÊS (%)	-0,65%
RETORNO NO MÊS (\$)	- 15.873,08
PATRIMÔNIO DO FUNDO	31.845.536,77
VARIAÇÃO (atualizado - Valor Real)	- 84.214.593,81

Fonte: NUGIN

Caso o fundo tivesse performado conforme a meta de retorno do produto (IPCA + 8,5%), o IGEPPS teria um patrimônio investido de R\$ 86,6 milhões. No entanto, somente possui valor da ordem de R\$ 2.4 milhões até o fechamento do mês de fevereiro 2026.

4. FINANPREV

Fundo de repartição simples, de caráter interrelacional, onde uma geração sustenta o benefício da outra, com a finalidade de prover recursos para o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão dos servidores públicos estaduais que ingressaram no Estado até 31/12/2016.

4.1. Carteira FINANPREV

Tabela 10 - Carteira de Investimentos – FINANPREV- 27/02/2026

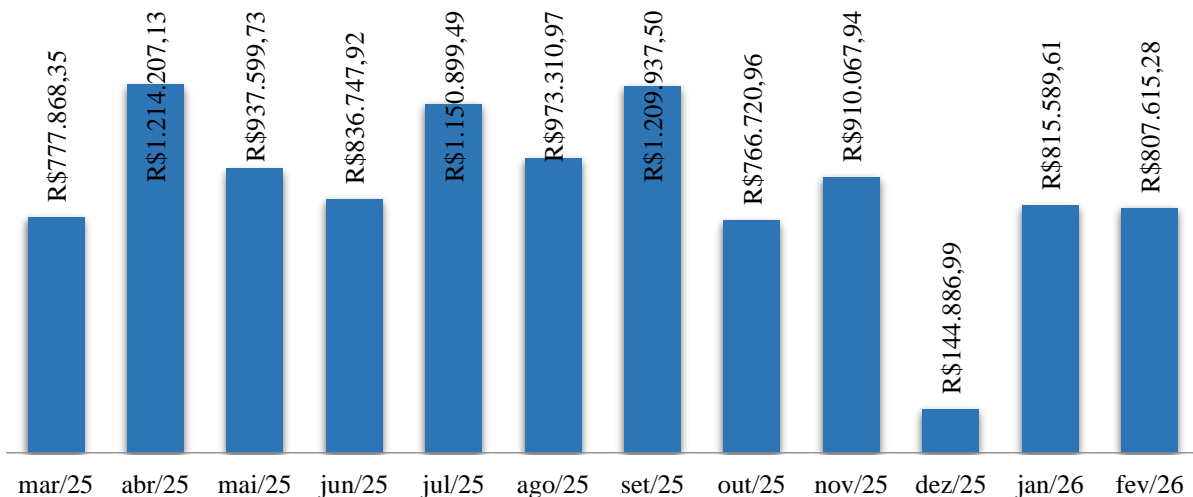
Ativos por Enquadramento	Patrimônio Líquido	% do Portfólio	Rendimento Mês	Rendimento Ano	Rentabilidade Mês	Rentabilidade Ano	Volatilidade 12 Meses
Art. 7º I Fundos ou ETF Renda Fixa 100% - Títulos Públicos	R\$ 72.444.816,54	99,69%	R\$ 343.067,99	R\$ 343.067,99	0,60%	0,60%	
BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	R\$ 72.444.816,54	99,69%	R\$ 343.067,99	R\$ 343.067,99	0,60%	0,60%	0,03%
Art. 7º IV Operações Compromissadas com Títulos Públicos	R\$ -	0,00%	R\$ 462.262,51	R\$ 520.095,68	0,89%	0,89%	
BOLETO FINANPREV 02 23012026	R\$ -	0,00%	R\$ 6.005,86	R\$ 8.723,79	0,61%	0,89%	-
BOLETO FINANPREV 03 27012026	R\$ -	0,00%	R\$ 60.839,90	R\$ 77.368,68	0,61%	0,77%	-
BOLETO FINANPREV 04 28012026	R\$ -	0,00%	R\$ 60.840,25	R\$ 71.862,54	0,61%	0,72%	-
BOLETO FINANPREV 05 29012026	R\$ -	0,00%	R\$ 304.210,70	R\$ 331.774,87	0,61%	0,66%	-
BOLETO FINANPREV 05 30012026	R\$ -	0,00%	R\$ 30.365,79	R\$ 30.365,79	0,61%	0,00%	-
Art. 7º V Fundos de Renda Fixa e ETF - Demais	R\$ 168.614,30	0,23%	R\$ 1.702,30	R\$ 3.908,51	1,34%	1,34%	
ITAÚ INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	R\$ 17.208,66	0,02%	R\$ 167,76	R\$ 364,60	0,98%	2,16%	0,04%
PORTO SEGURO CLÁSSICO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	R\$ 151.405,64	0,21%	R\$ 1.534,54	R\$ 3.543,91	1,02%	2,40%	1,04%
Art. 7º VII Fundos de Renda Fixa - Crédito Privado	R\$ 58.960,65	0,08%	R\$ 582,48	R\$ 1.259,04	1,17%	1,70%	
BTG PACTUAL YIELD DI FIF RENDA FIXA	R\$ 58.960,65	0,08%	R\$ 582,48	R\$ 1.259,04	1,00%	2,18%	0,03%
TOTAL	R\$ 72.672.391,49	100,00%	R\$ 807.615,28	R\$ 1.623.204,88	1,02%	2,32%	

Fonte: NUGIN

4.2. Evolução Rendimento

No mês de Fevereiro/2026, o FINANPREV registrou ganho financeiro total de R\$ 807.615,28 mil reais, conforme o gráfico de acompanhamento do rendimento em 2026.

Gráfico 8 - Evolução do Rendimento - FINANPREV

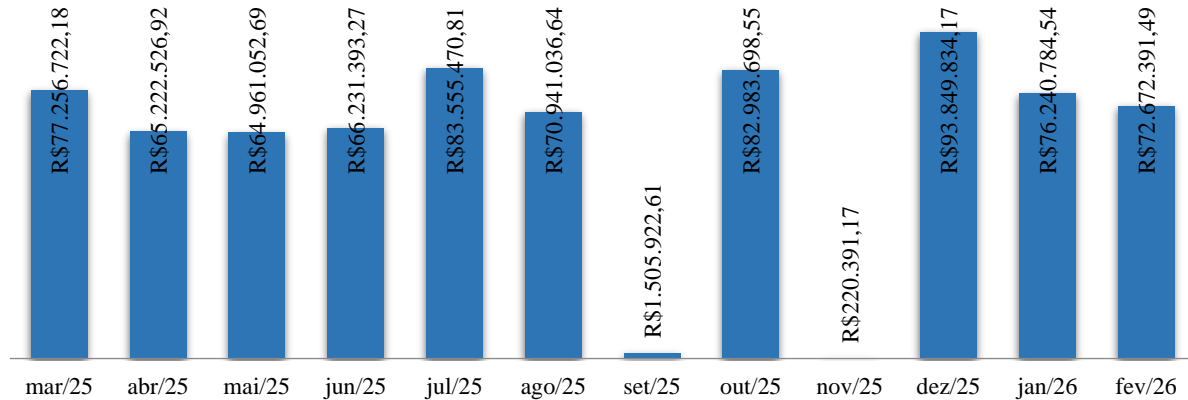


Fonte: NUGIN

4.3. Evolução Patrimônio Líquido

A evolução patrimonial do FINANPREV é destinada ao pagamento dos benefícios previdenciários vinculados ao fundo.

Gráfico 9 - Evolução do Patrimônio Líquido - FINANPREV



Fonte: NUGIN

4.4. Movimentação Financeira

Tabela 11: Movimentações FINANPREV - Fevereiro/2026

DATA	APLICAÇÃO	RESGATE	ATIVO	DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO
03/02/2026	R\$ 15.111.373,97		BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DA FOLHA DE FEVEREIRO
11/02/2026	R\$ 74.962.078,85		BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DA FOLHA DE FEVEREIRO
11/02/2026	R\$ 59.000.000,00		BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DA FOLHA DE FEVEREIRO
13/02/2026	R\$ 7.948.960,68		BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DA FOLHA DE FEVEREIRO
18/02/2026		R\$ 157.320.664,94	BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DA FOLHA DE FEVEREIRO
18/02/2026		R\$ 76.477.756,44	OPERAÇÃO COMPROMISSADA	PAGAMENTO DA FOLHA DE FEVEREIRO
25/02/2026	R\$ 20.300.000,00		BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DA FOLHA DE MARÇO
26/02/2026	R\$ 40.000.000,00		BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DA FOLHA DE MARÇO
27/02/2026	R\$ 12.100.000,00		BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DA FOLHA DE MARÇO
TOTAL	R\$ 229.422.413,50	R\$ 233.798.421,38		

Fonte: NUGIN

5. SPSM

O SPSM é o conjunto integrado de direitos, serviços e ações permanentes e interativos, de remuneração, pensão, saúde e assistência, dos militares do Estado do Pará. O fundo do SPSM tem natureza contábil, com a finalidade de prover recursos, exclusivamente, para o pagamento dos benefícios de aposentadoria, reserva remunerada e reforma, inatividade e incapacidade para o serviço e pensão aos dependentes do militar.

5.1. Carteira SPSM

Tabela 12 - Carteira de investimento - SPSM - Fevereiro/2026

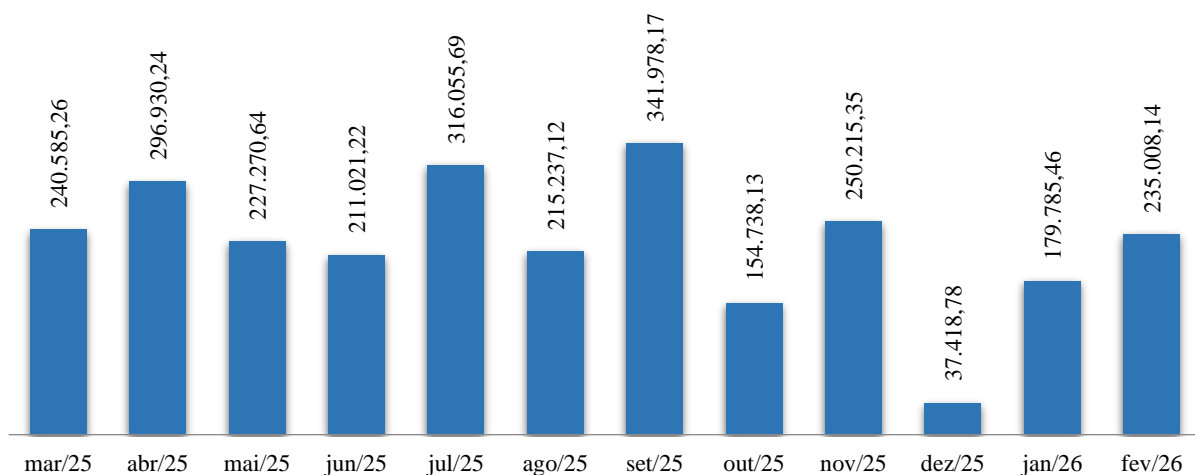
Ativos por Enquadramento	Patrimônio Líquido	% do Portfólio	Rendimento		Rentabilidade	Rentabilidade	Volatilidade 12 Meses
			Mês	Ano	Mês	Ano	
Art. 7º I Fundos ou ETF Renda Fixa 100% - Títulos Públicos	R\$ 10.005.550,12	100%	R\$ 155.188,55	R\$ 155.188,55	0,55%	0,55%	
BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	R\$ 10.005.550,12	100,00%	R\$ 155.188,55	R\$ 155.188,55	0,55%	0,55%	0,03%
Art. 7º IV Operações Compromissadas com Títulos Públicos	R\$ -	0%	R\$ 79.819,60	R\$ 85.007,33	0,61%	0,77%	
BOLETO SPSM 02 27012026	R\$ -	0,00%	R\$ 13.013,29	R\$ 16.548,69	0,61%	0,77%	-
BOLETO SPSM 03 28012026	R\$ -	0,00%	R\$ 9.120,48	R\$ 10.772,81	0,61%	0,72%	-
BOLETO SPSM 04 30012026	R\$ -	0,00%	R\$ 57.685,83	R\$ 57.685,83	0,61%	0,61%	-
TOTAL	R\$ -	100%	R\$ 235.008,14	R\$ 85.007,33	1,16%	1,32%	

Fonte: NUGIN

5.2. Evolução Rendimento

No mês de Fevereiro/2026, o SPSM registrou ganho financeiro total de R\$ R\$ 235.008,14 mil reais, conforme o gráfico de acompanhamento do rendimento em 2026.

Gráfico 10 - Evolução do Rendimento - SPSM

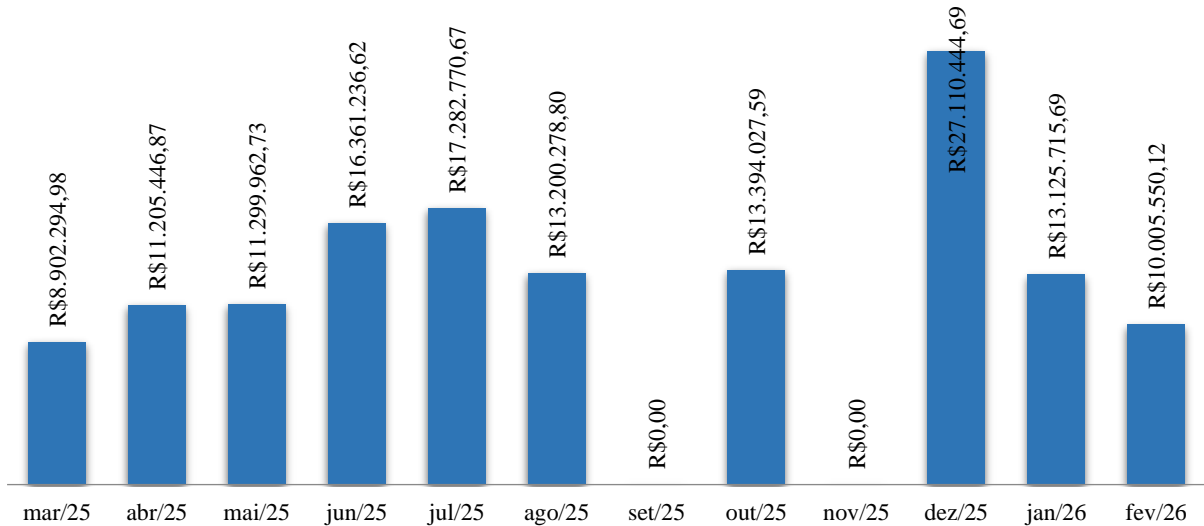


Fonte: NUGIN

5.3. Evolução Patrimônio Líquido

A evolução patrimonial do SPSM é destinada ao pagamento da proteção social dos militares.

Gráfico 11 - Evolução do Patrimônio Líquido - SPSM



Fonte: NUGIN

5.4. Movimentação Financeira

Tabela 13 - Movimentações SPSM - Fevereiro/2026

DATA	APLICAÇÃO	RESGATE	ATIVO	DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO
03/02/2026	R\$ 17.065.488,37		BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DA FOLHA DE FEVEREIRO
11/02/2026	R\$ 40.000.000,00		BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DA FOLHA DE FEVEREIRO
18/02/2026		R\$ 57.215.126,80	BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DA FOLHA DE FEVEREIRO
18/02/2026		R\$ 13.205.535,17	OPERAÇÃO COMPROMISSADA	PAGAMENTO DA FOLHA DE FEVEREIRO
26/02/2026	R\$ 10.000.000,00		BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DA FOLHA DE FEVEREIRO
TOTAL	R\$ 67.065.488,37	R\$ 70.420.661,97		

Fonte: NUGIN

6. Taxa de Administração

A Taxa de Administração é a fonte de custeio para atender as despesas administrativas do IGEPPS, sendo financiada em forma de rateio proporcional a folha de pagamentos dos fundos FUNPREV, FINANPREV e SPSM.

A taxa de administração projetada para 2026 é de **R\$ 335.263.985,94**, conforme parecer técnico no PAE 2026/2147469 da Coordenadoria de Arrecadação e Fiscalização (COAF).

O histórico da taxa de administração até Fevereiro/2026 é apresentado na tabela 14.

Tabela 14: Taxa de Administração 2026

Período	FUNPREV	Arrecadação FINANPREV	SPSM	Total
Janeiro	R\$ 1.296.727,22	R\$ 21.844.010,03	R\$ 4.686.027,12	R\$ 27.826.764,37
Fevereiro	R\$ 1.782.045,95	R\$ 30.025.484,82	R\$ 6.481.548,19	R\$ 38.289.078,96
Total	R\$ 3.078.773,17	R\$ 51.869.494,85	R\$ 11.167.575,31	R\$ 66.115.843,33

Fonte: NUGIN/COAF

6.1. Carteira Taxa de Administração

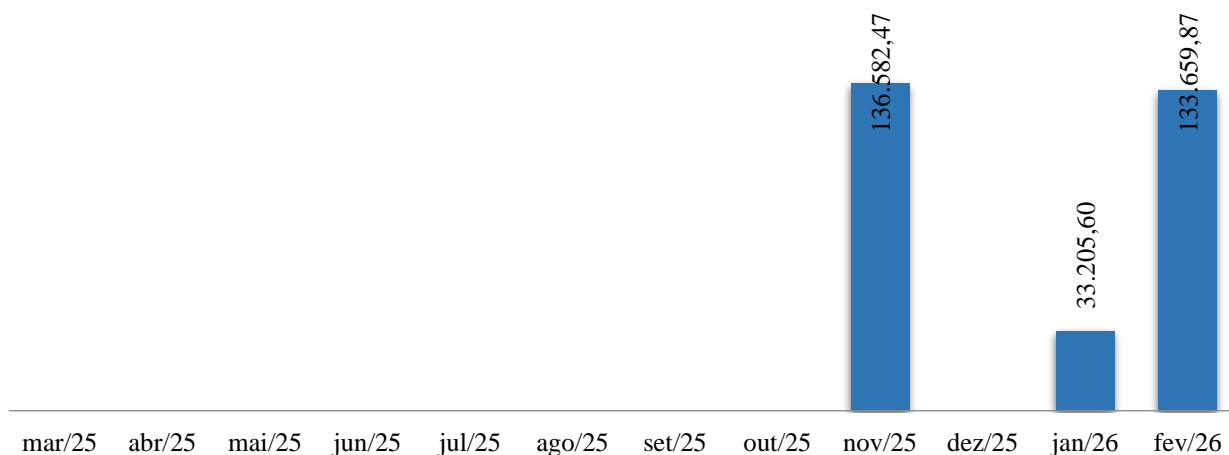
Tabela 15 - Carteira Taxa de Administração

Ativos por Enquadramento	Saldo Líquido	% do Portfólio	Rendimento Mês	Rendimento Ano	Rentabilidade Mês	Rentabilidade Ano
Art. 7º I Fundos ou ETF Renda Fixa 100% - Títulos Públicos	R\$ 0,00	0%	R\$ 133.659,87	R\$ 133.659,87	0,22%	0,22%
BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 133.659,87	R\$ 133.659,87	0,66%	0,66%
TOTAL	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 133.659,87			

Fonte: NUGIN

6.2. Evolução Rendimento

Gráfico 12 - Evolução do Rendimento - Taxa de Administração



Fonte: NUGIN

6.3. Evolução Patrimônio Líquido

Não houve variação patrimonial em 2026.

6.4. Movimentação Financeira

Tabela 16 - Movimentação Taxa de Administração - Fevereiro/2026

DATA	APLICAÇÃO	RESGATE	ATIVO	DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO
04/02/2026	R\$ 30.442.781,80		BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS
10/02/2026		R\$ 10.147.593,93	BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS
18/02/2026		R\$ 10.147.593,93	BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS
24/02/2026		R\$ 10.281.253,81	BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	PAGAMENTO DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS
TOTAL	R\$ 30.442.781,80	R\$ 30.576.441,67		

Fonte: NUGIN

7. Lei Complementar 125/2019

Para atendimento à Lei Complementar 115/2017, alterada pela 125/2019, já foi transferido do FUNPREV para o FINANPREV o valor de R\$ 4.354.759.149,04 (quatro bilhões, trezentos e cinquenta e quatro milhões, setecentos e cinquenta e nove mil cento e quarenta e nove reais e quatro centavos) no período de 2016 até fevereiro de 2026.

Tabela 9 - Histórico de transferências FUNPREV para FINANPREV

Período	Descrição	Valor
2016	Transferência rendimento ano de 2016	R\$ 652.065.924,15
2017	Transferência rendimento ano de 2017	R\$ 576.435.802,81
2018	Transferência rendimento ano de 2018	R\$ 411.344.663,66
2019	Transferência rendimento ano de 2019	R\$ 629.863.135,36
2020	Transferência rendimento ano de 2020	R\$ 209.416.677,77
2021	Transferência rendimento ano de 2021	R\$ 80.224.987,67
2022	Transferência rendimento ano de 2022	R\$ 181.288.571,28
2023	Transferência rendimento ano de 2023	R\$ 502.287.572,90
2024	Transferência rendimento ano de 2024	R\$ 389.014.418,54
2025	Transferência rendimento ano de 2025	R\$ 603.875.951,38
2026	Transferência rendimento ano de 2026	R\$ 118.941.443,51
Total		R\$ 4.354.759.149,04

Fonte: NUGIN

Em Fevereiro/2026 foi transferido ao FINANPREV o montante de **R\$ 70.429.680,15**, que corresponde ao valor total do rendimento da carteira FUNPREV de Janeiro/2026.

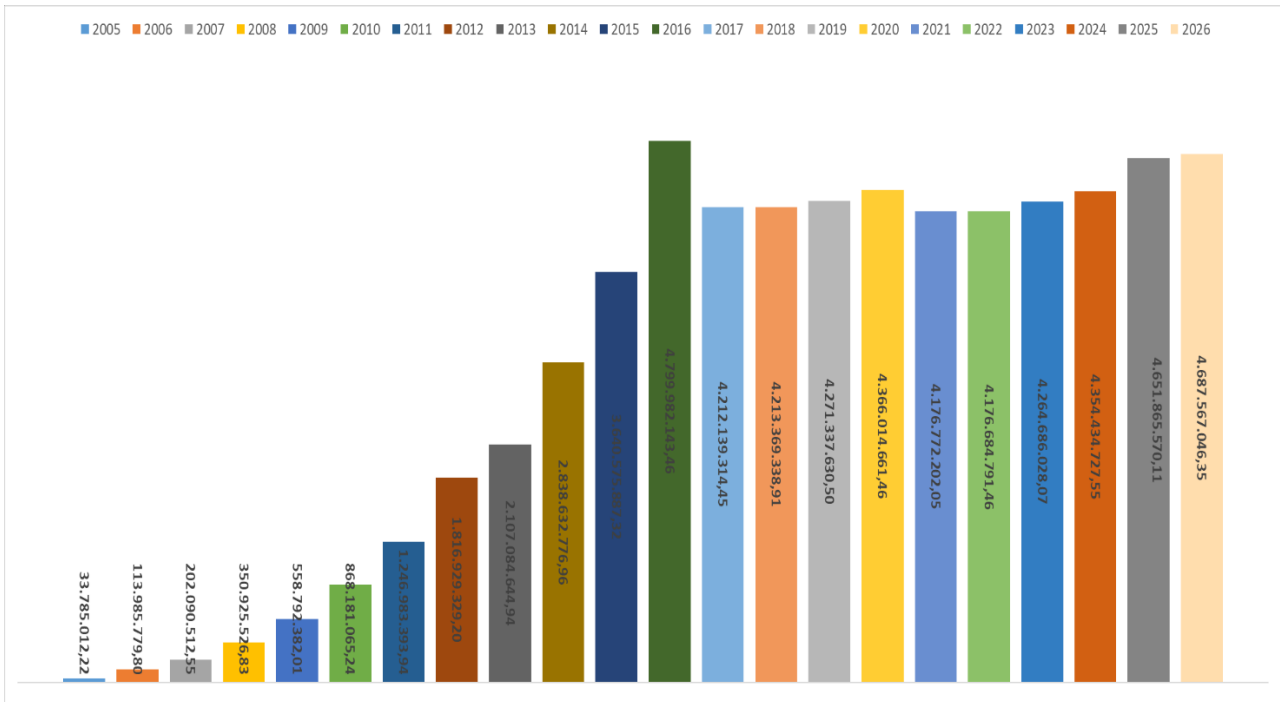
Tabela 17 - Transferências FUNPREV para FINANPREV em 2026

Meses	Rendimento mensal	Saldo a transferir*
Saldo 2025	R\$ 41.760.058,05	
Jan/26	R\$ 70.429.680,15	R\$ 41.760.058,05
Fev/26	R\$ 48.511.763,36	R\$ 70.429.680,15
mar/26		R\$ 48.511.763,36
Total	R\$ 160.701.501,56	R\$ 160.701.501,56

Fonte: NUGIN. *O saldo é transferido no mês subsequente

O gráfico 13 demonstra o histórico do patrimônio líquido do FUNPREV ao longo dos anos. Neste gráfico podemos observar que, em razão dos repassados mensais de rendimento do fundo, seu patrimônio líquido praticamente estagnou a partir de 2017, quando a lei complementar 115/2017, posteriormente atualizada pela lei complementar 125/2019, passou a vigorar.

Gráfico 13 - Histórico do Patrimônio do FUNPREV



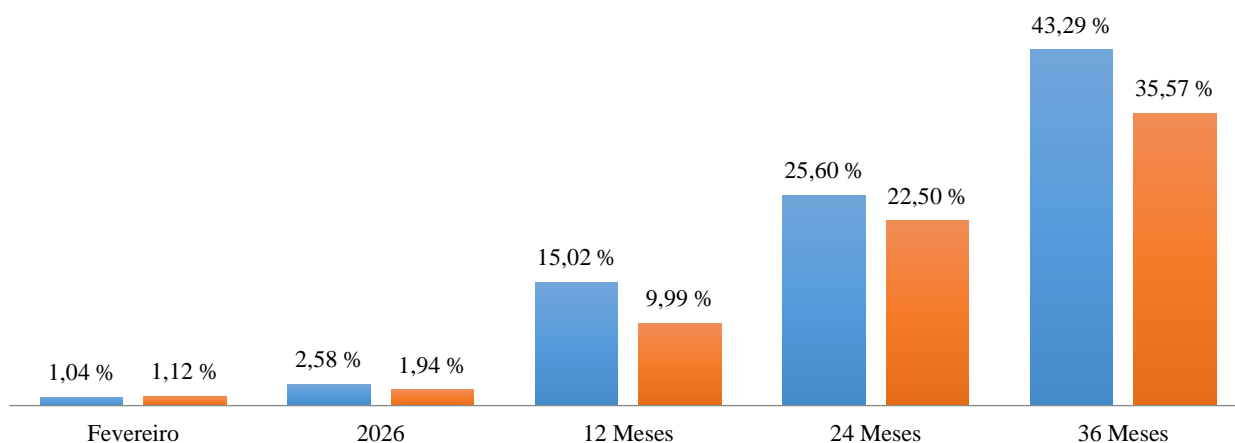
Fonte: NUGIN

8. Avaliação da Carteira de Investimento

O objetivo dos investimentos de um RPPS é a preservação da sustentabilidade financeira e atuarial. A estratégia de investimento para os fundos em repartição simples (FINANPREV e SPSM) e para a Taxa de Administração é a gestão do fluxo de caixa. O fundo capitalizado (FUNPREV) deve buscar o cumprimento da meta atuarial, com uma estratégia alinhada ao perfil do passivo atuarial, com foco na segurança, preservação do patrimônio e geração de retornos no longo prazo através da diversificação e da gestão de risco.

A meta atuarial do FUNPREV para o exercício de 2026 é de IPCA + 5,96%. O resultado do FUNPREV em relação a meta atuarial encontra-se ilustrado no Gráfico 14.

Gráfico 14 - Retorno FUNPREV x Meta Atuarial



Fonte: NUGIN

Em fevereiro de 2026, a carteira do FUNPREV apresentou desempenho de 1,04%, abaixo da meta atuarial mensal de 1,12%, o que corresponde ao atingimento de 92,86% da meta no mês. No exercício de 2026, a carteira do FUNPREV encontra-se com 2,58% e a meta atuarial em 1,94%, demonstrando o alinhamento a meta atuarial do período.

Nesse contexto, destaca-se que a alocação adotada pelo FUNPREV tem buscado capturar as oportunidades proporcionadas pelo atual cenário de juros elevados, mantendo, ao mesmo tempo, uma postura prudente e compatível com a natureza previdenciária dos recursos administrados.

Embora abaixo do referencial atuarial em Fevereiro/2026, o desempenho permanece aderente às diretrizes estabelecidas na Política de Investimentos para o exercício de 2026 e às estratégias definidas para o alcance dos objetivos de longo prazo do IGEPPS.

Neste capítulo, iremos explorar o impacto do ambiente financeiro e dos indicadores de mercado na gestão e no resultado da carteira FUNPREV, conforme detalhado a seguir.

8.1. Cenário Econômico e Político

O mês de fevereiro de 2026 foi marcado por um ambiente econômico global em transformação, com a intensificação de tensões geopolíticas na região do Oriente Médio, particularmente relacionadas ao conflito no Irã e à disputa pelo controle do Estreito de Ormuz. Esses fatores geraram volatilidade significativa nos mercados de commodities, especialmente no petróleo, exercendo pressão em economias globais dependentes de energia. Simultaneamente, indicadores de atividade econômica mantiveram trajetória moderada, com inflação exibindo comportamento heterogêneo entre regiões e mercados de capitais refletindo a incerteza do cenário internacional.

No **cenário global**, os indicadores de atividade econômica sinalizaram continuidade do crescimento moderado observado em janeiro, com performance desigual entre regiões. Nos Estados Unidos, apesar da permanência de incertezas relacionadas à administração Trump e seus anúncios sobre políticas comerciais agressivas, o mercado de trabalho manteve-se robusto, com taxas de desemprego em patamares baixos. O consumo permaneceu como principal *driver* de crescimento econômico, sustentando a resiliência da economia americana, embora com sinais de desaceleração gradual em segmentos de bens duráveis. A Zona do Euro registrou um fortalecimento da atividade econômica, com o PMI Composto subindo para 51,9, indicando expansão e superando expectativas. A economia demonstrou recuperação, especialmente na manufatura, indicando um início de ano mais forte que o esperado

No **Brasil**, os indicadores de atividade econômica mantiveram trajetória de **crescimento moderado**, com sinais de desaceleração. O setor de serviços manteve dinamismo relativo, impulsionado por segmentos de comércio e turismo, embora com sinais de pressão em segmentos de crédito sensíveis aos elevados patamares da taxa de juros, com isso o PMI de serviços do Brasil acelerou para 53,1. Já o PMI da indústria apesar de ter aumentado de 47 para 47,3 em fevereiro, permanece em contração. Esta retração reflete o enfraquecimento da demanda interna e externa, com queda nas exportações, desestímulo de investimentos na indústria devido ao alto custo do crédito. A taxa de desemprego manteve-se em torno de 5,0%, com ligeira redução sequencial, refletindo certa resiliência do mercado de trabalho, apesar das pressões econômicas.

A **inflação global** exibiu trajetória de desaceleração contínua em relação aos picos de 2022 e 2023, mantendo-se, porém, acima das metas em diversas economias avançadas, especialmente no segmento de serviços. Nos Estados Unidos, o CPI de fevereiro ainda não foi divulgado. Na Zona do Euro, a inflação acelerou de 1,7% em janeiro, para 1,9% em fevereiro. Este aumento foi superior as expectativas de mercado, influenciado principalmente pela alta nos serviços e aceleração de bens industriais. No **Brasil**, o IPCA de fevereiro foi de 0,70%, seguindo a forte aceleração da prévia

(IPCA-15) em relação a janeiro, puxado principalmente pelos grupos de educação e transportes. O resultado acima do esperado acende um alerta sobre o IPCA e pode inclusive impactar no cenário do corte de juros.

O **Ibovespa** encerrou o mês em torno de 188 mil pontos, representando alta de 4,09% no período. Esse movimento foi principalmente atribuído por forte fluxo estrangeiro com rotação global para mercados emergentes e otimismo local. Com menor aversão ao risco, maior entrada de fluxo de capital e ainda um movimento de realização de lucros sobre a moeda americana, fez com que o dólar comercial encerrasse o mês em 5,13, com uma desvalorização acumulada de 2,16% em fevereiro.

No **Cenário Geopolítico**, fevereiro foi marcado pela intensificação de tensões no Oriente Médio, com o Irã escalando suas ações militares e ameaças em resposta a operações israelenses, incluindo ataques a instalações nucleares iranianas. Esse cenário elevou consideravelmente os riscos para a navegação no Estreito de Ormuz, um dos pontos críticos de fluxo de energia global, por onde transita aproximadamente 30% do petróleo comercializado internacionalmente.

As crescentes ameaças iranianas de interrupção do tráfego no Estreito, combinadas com a instabilidade contínua no conflito israelo-palestino, geraram significativa volatilidade nos preços do petróleo, com o Brent oscilando entre \$82 e \$92 por barril durante o mês. Essa volatilidade refletiu-se amplamente nos mercados de ações globais, especialmente em setores sensíveis a custos de energia como transporte, químico e *utilities*.

O impacto dessa instabilidade sobre os mercados de capitais foi relevante. Investidores internacionais, em especial aqueles com exposição a economias emergentes, reposicionaram suas carteiras em direção a ativos de menor risco, como títulos soberanos e moedas de reserva. Economias dependentes de importações de petróleo, como Brasil, Índia e economias do Sudeste Asiático, enfrentaram pressões em suas moedas e índices acionários. As companhias aéreas, transportadoras marítimas e empresas de logística também sentiram o impacto, com encarecimento de combustíveis e seguros de navegação. Por outro lado, setores defensivos como energia, saúde e utilidades exibiram maior resiliência, beneficiando-se da migração de investimentos para ativos menos sensíveis aos ciclos econômicos.

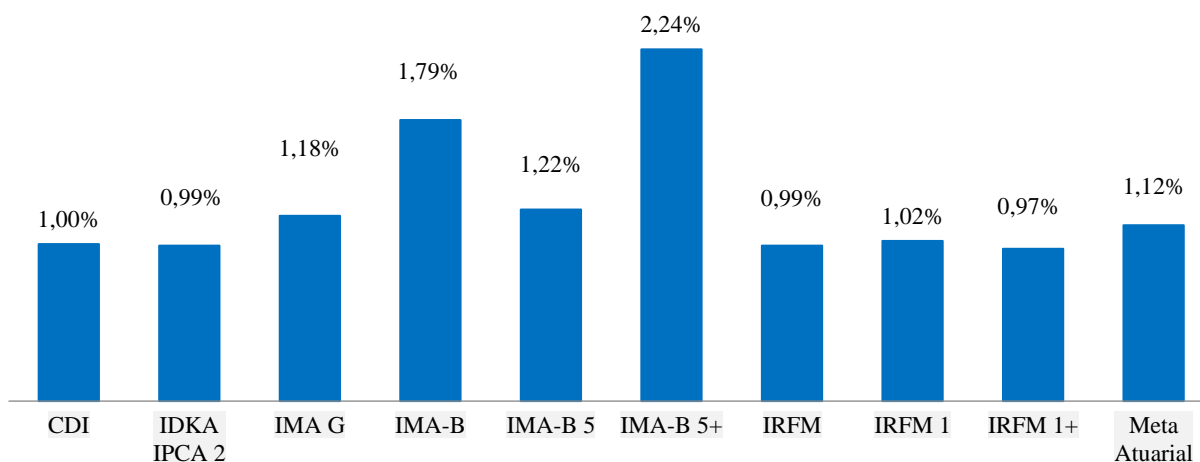
Março tem como perspectiva, ser um mês crítico para a definição de trajetórias nos mercados globais e brasileiros. Internacionalmente, a atenção estará voltada para novos dados de inflação nos EUA e Zona do Euro, que orientarão as decisões dos bancos centrais sobre taxa de juros, possível escalada das tensões no Oriente Médio, que continuarão influenciando preços de petróleo e dinâmica de fluxos de capital global, evolução das políticas comerciais da administração Trump, cujas ameaças tarifárias permanecem elevadas sobre economias parceiras e resultados de assembleias de acionistas e divulgação de lucros corporativos do primeiro trimestre.

No Brasil especificamente, o mês de março será importante para avaliação do impacto do ciclo de cortes de juros que deverá iniciar na reunião do Copom de março, porém, com os desdobramentos das tensões no Oriente Médio, a redução pode ser menor do que os 50 pontos-base esperados. Essa redução pode estimular retomada do consumo e investimentos, porém seu impacto será limitado pela pressão inflacionária e pela deterioração das condições fiscais. Adicionalmente, a trajetória do dólar e fluxos de capital para o Brasil dependerão significativamente da melhora dos fundamentos macroeconômicos e do controle inflacionário.

Segue a comparação da meta atuarial com os principais índices de mercado, tanto de renda fixa, renda variável e exterior.

Cabe destacar que, entre os benchmarks de renda fixa, apenas os índices atrelados a títulos IPCA+ de longa duração (IMA-B e IMA-B 5+) superaram a meta atuarial no mês, beneficiados pelo movimento de fechamento das taxas longas no mercado secundário. Contudo, as NTN-Bs detidas pelo FUNPREV são contabilizadas na curva de juros, metodologia que confere maior estabilidade e previsibilidade ao portfólio no longo prazo, mas que não captura os ganhos de marcação a mercado em períodos de queda de taxas. Os demais benchmarks de renda fixa: CDI, IRFM e IDKA IPCA 2 também ficaram abaixo da meta no período, reforçando que o não atingimento da meta em fevereiro reflete um contexto de mercado específico, e não uma fragilidade estrutural da carteira

Gráfico 15 - Índices de mercado de Renda Fixa em relação a Meta Atuarial – Fevereiro/2026

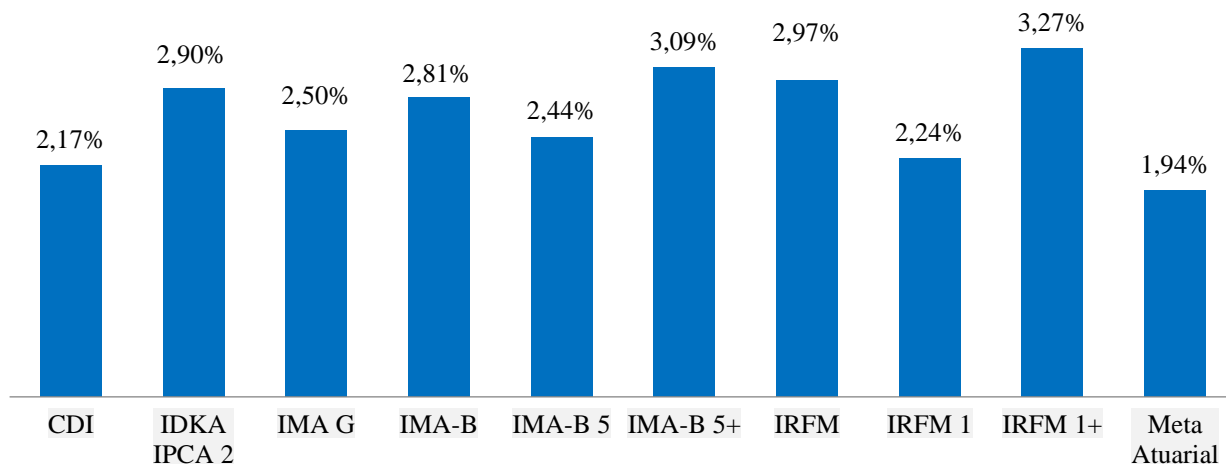


Fonte: NUGIN

No período anual, os indicadores vinculados a papéis IPCA+ de longa duração (IMA-B e IMA-B 5+) conseguiram superar a meta atuarial nos dois meses, impulsionados pelo desempenho positivo das taxas longas no mercado secundário. Já os demais benchmarks de renda fixa: CDI, IRFM e IDKA IPCA 2, mantiveram-se alinhados à meta em janeiro, situando-se abaixo do referencial somente em fevereiro, o que evidencia que o não cumprimento da meta naquele mês decorre de um

ambiente de mercado pontual, e não de uma vulnerabilidade estrutural do portfólio.

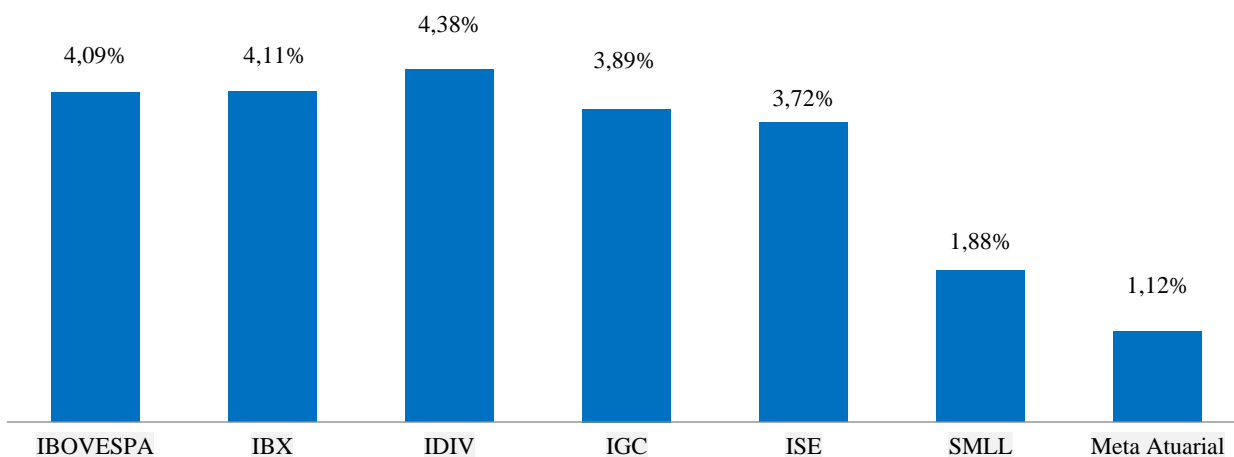
Gráfico 16 - Índices de mercado de Renda Fixa em relação a Meta Atuarial – 2026



Fonte: NUGIN

No segmento de renda variável doméstica, o mercado acionário brasileiro apresentou bom desempenho em fevereiro, com o Ibovespa avançando 4,09% e o IDIV (índice de dividendos) liderando com 4,38%, todos superando com folga a meta atuarial. Os fundos de ações da carteira acompanharam esse movimento positivo, com rentabilidade média de 4,71%, superando os principais índices de referência.

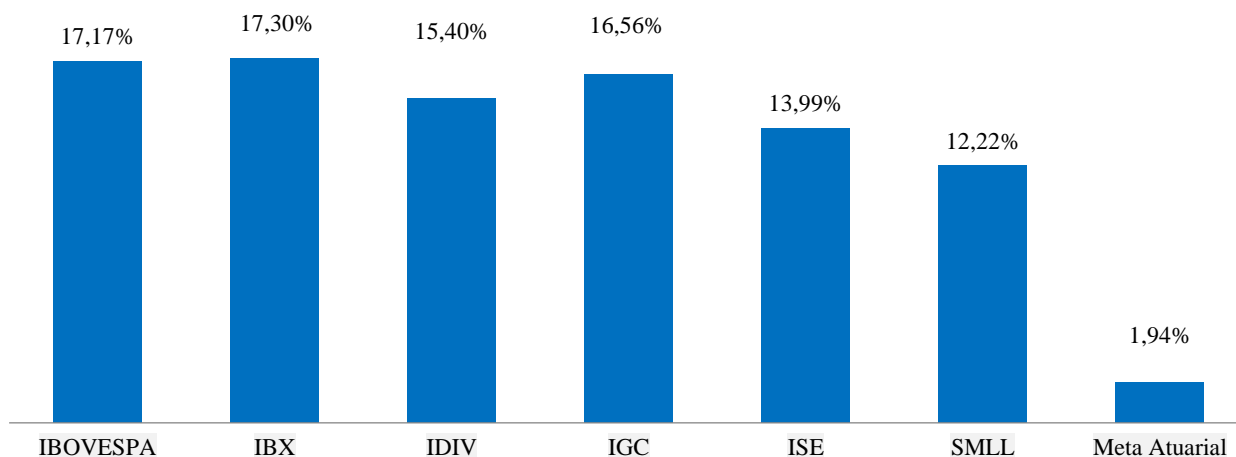
Gráfico 17 - Índices de mercado de Renda Variável em relação a Meta Atuarial – Fevereiro/2026



Fonte: NUGIN

No segmento de renda variável doméstica, o mercado acionário brasileiro registrou desempenho expressivo ao longo dos dois primeiros meses de 2026, com o Ibovespa acumulando avanços de 12,56% em janeiro e 4,09% em fevereiro.

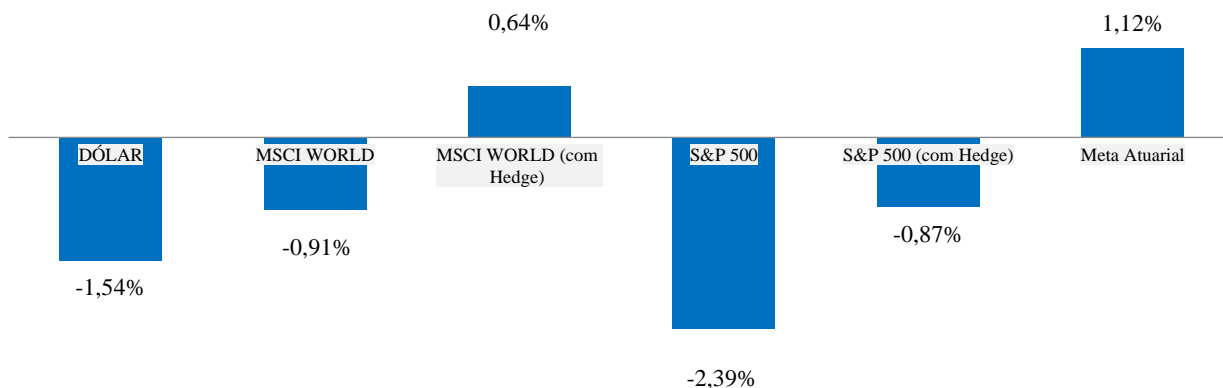
Gráfico 18 - Índices de mercado de Renda Variável em relação a Meta Atuarial - 2026



Fonte: NUGIN

Os benchmarks de referência do segmento exterior confirmam o ambiente adverso de fevereiro para investimentos internacionais. O S&P 500 recuou 2,39%, impactado pela rotação global de ativos de tecnologia para setores mais tangíveis. Simultaneamente, o dólar se desvalorizou 1,54% frente ao real, penalizando adicionalmente os investimentos sem proteção cambial. A combinação desses dois fatores explica integralmente o desempenho negativo dos fundos BDR da carteira, cujo resultado está alinhado ao comportamento dos índices de referência do segmento, sendo, um reflexo do cenário macroeconômico.

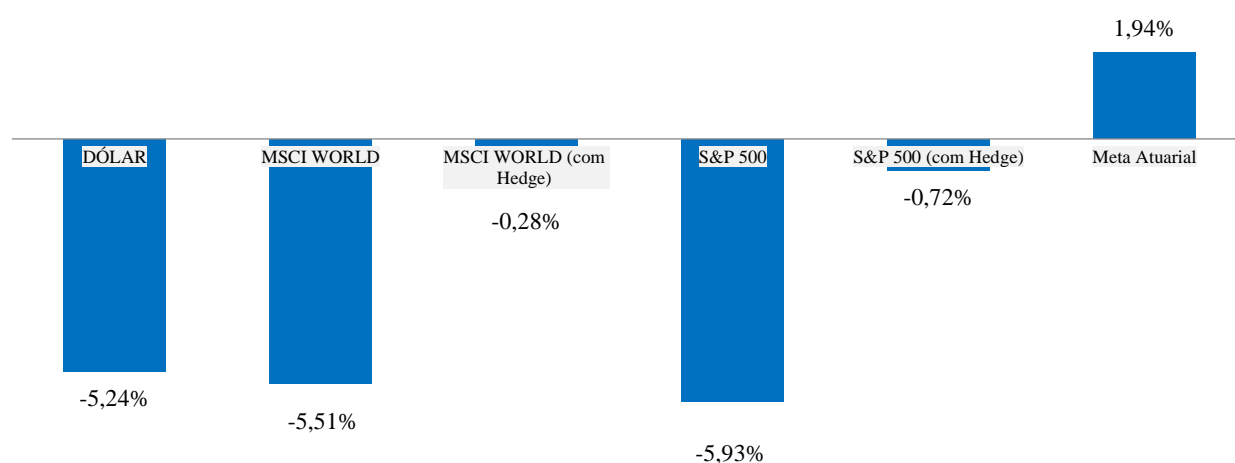
Gráfico 19 - Índices de mercado de Exterior em relação a Meta Atuarial – Fevereiro/2026



Fonte: NUGIN

Ao longo dos dois primeiros meses de 2026, os indicadores de referência do segmento exterior apontam para um cenário adverso para as alocações internacionais. A bolsa americana contraiu 3,65% em janeiro e 2,39%. Diante desse quadro, os fundos BDR da carteira exibiram trajetórias distintas: aqueles estruturados com proteção cambial conseguiram entregar retornos positivos, isolando-se das flutuações do câmbio, ao passo que os demais absorveram o efeito conjunto da retração da bolsa americana e da variação do dólar, reproduzindo o comportamento dos índices de referência do segmento em consonância com o ambiente macroeconômico do período.

Gráfico 20 - Índices de mercado de Exterior em relação a Meta Atuarial - 2026



Fonte: NUGIN

Diante desta conjuntura econômica e política e do resultado dos índices de referência de mercado, apresentamos a explicação do resultado da carteira FUNPREV mês de Fevereiro/2026 e ano de 2026.

8.2. Atribuição de Resultado

A avaliação da carteira de investimento do FUNPREV requer o detalhamento do seu resultado em termos de desempenho por Classe de Ativo e Estratégia no mês de Fevereiro/2026 e ano de 2026. A carteira apresentou a seguinte retorno e contribuição por Classe de Ativo e Estratégia ao resultado do FUNPREV, conforme tabela 18 e gráficos 21 e 22:

Tabela 18 - Retorno e Contribuição por Classe de Ativo e Estratégia – FUNPREV - Fevereiro/ 2026

FUNPREV	%	Alvo PI	Retorno		Contribuição	
			Fev/26	2026	Fev/26	2026
Renda Fixa	81,57%	↑ 82,50%	0,91%	1,98%	0,74%	1,62%
Alocação Dinâmica	10,56%	↑ 15,00%	0,96%	2,65%	0,10%	0,28%
Crédito Privado	2,20%	↑ 2,00%	0,91%	1,97%	0,02%	0,04%
Juro Nominal	2,09%	↑ 2,00%	0,99%	2,16%	0,02%	0,05%
Juro Pós Fixado	28,78%	↓ 23,50%	0,82%	1,63%	0,32%	0,63%
Juro Real	37,94%	↑ 40,00%	1,00%	2,20%	0,28%	0,62%
Renda Variável	7,77%	↓ 6,50%	3,27%	12,99%	0,25%	0,93%
Bolsa Brasil	7,77%	6,50%	3,27%	12,99%	0,25%	0,93%
Exterior	6,24%	↑ 6,50%	-1,46%	-1,45%	-0,09%	-0,09%
Alocação Dólar	2,40%	3,00%	-5,17%	-8,84%	-0,13%	-0,24%
Alocação Hedge	3,84%	3,50%	1,01%	3,81%	0,04%	0,15%
Estruturado	4,42%	↑ 4,50%	3,25%	8,93%	0,14%	0,13%
Economia Real	4,42%	4,50%	3,25%	8,93%	0,14%	0,13%
FUNPREV	100,00%	100,00%	1,04%	2,58%	1,04%	2,58%

Fonte: NUGIN

A análise do desempenho por classe de ativo demonstra que o resultado da carteira FUNPREV foi fruto de uma combinação equilibrada entre segurança e diversificação. O gráfico 21 mostra como cada estratégia contribuiu com o retorno de 1,04% obtido pela carteira do FUNPREV em fevereiro de 2026.

Gráfico 21 - Contribuição ao Resultado - FUNPREV por Classe de Ativo - Fevereiro/2026

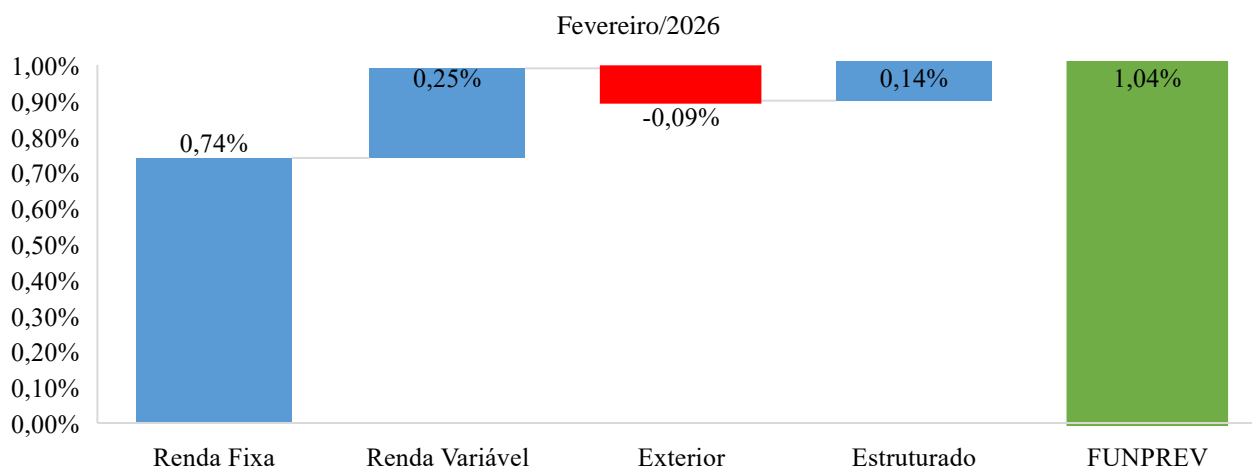
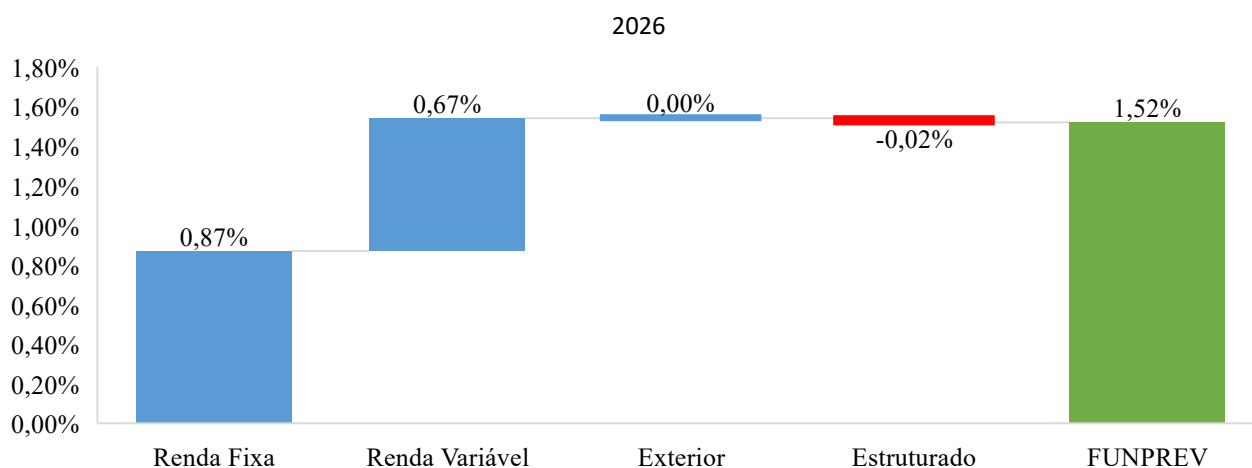


Gráfico 22 - Contribuição ao Resultado - FUNPREV por Classe de Ativo - 2026



Fonte: NUGIN

Destaca-se a relevância das estratégias vinculadas a juro real e juro pós-fixado, que, em conjunto, representaram mais de dois terços da carteira. Essa configuração mostrou-se adequada ao cenário econômico observado no início de 2026, ainda caracterizado por taxas de juros elevadas e política monetária restritiva, adotada com o objetivo de assegurar a convergência da inflação para a meta estabelecida. Nesse contexto, a alocação nesses segmentos permitiu ao FUNPREV capturar retornos consistentes com baixo nível de risco, beneficiando-se do patamar elevado das taxas de juros reais da economia.

O segmento de **Juro Real** com 37,94% da carteira, manteve contribuição relevante ao resultado, ainda que o IPCA de fevereiro tenha registrado alta de 0,70%, acima das expectativas do mercado, pressionado pelos reajustes sazonais de educação e transportes. A aceleração da inflação

em relação a janeiro (0,33%) impactou a marcação a mercado de parcela dos ativos IPCA+, reduzindo levemente a contribuição relativa do segmento.

O segmento de **Juro Pós-Fixado**, com 28,78% da carteira, continuou entregando rentabilidade aderente à Selic, aproveitando o patamar historicamente elevado da taxa básica de juros. No segmento **Juro Nominal**, a estratégia registrou desempenho modesto em fevereiro de 2026, refletindo o ambiente de maior volatilidade nas curvas de juros que marcou o período. A **Alocação Dinâmica** 10,56%, apresentou desempenho positivo, beneficiada pela maior volatilidade nas curvas de juros, e permitiu a captura de oportunidades ao longo do mês.

A estratégia de **Crédito Privado** apresentou retorno moderadamente positivo, em linha com o comportamento geral da classe no mercado doméstico. Depois de um período de compressão mais intensa, os índices de debêntures incentivadas de infraestrutura atreladas ao IPCA registraram uma abertura, sinalizando uma recomposição parcial dos prêmios de risco.

Já nos investimentos em Renda Variável, o segmento de **Bolsa Brasil**, com participação de 7,77%, apresentou rentabilidade positiva em fevereiro, com o Ibovespa acumulando valorização de 4,09% no mês, em ritmo inferior ao recorde de janeiro, mas ainda sustentado pela continuidade do fluxo de capital estrangeiro, com entrada líquida de mais de R\$ 15 bilhões ao longo do período. O índice chegou a superar os 190 mil pontos pela primeira vez na história, atingindo a máxima intradiária de 190.726,78 pontos, impulsionado, entre outros fatores, pela decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos que derrubou parte das tarifas comerciais impostas pelo governo Trump.

A **Alocação Dólar** (2,40%) registrou resultado negativo no mês, penalizada diretamente pela continuidade da desvalorização da moeda norte-americana frente ao Real. O dólar encerrou fevereiro cotado a R\$ 5,134, acumulando desvalorização de 2,17% no mês. Esse processo reflete, sobretudo, o reposicionamento estratégico de investidores internacionais, com diversificação gradual em relação ao dólar como ativo de reserva, impulsionada por fatores geopolíticos e pela atratividade de mercados emergentes com diferenciais de juros elevados. A parcela não protegida cambialmente sofreu, portanto, o impacto direto dessa apreciação do Real, que reduz em moeda local, os ganhos obtidos em dólar.

Já a **Alocação Hedge** (3,84%), por operar com proteção cambial, isolou-se do efeito adverso do câmbio e entregou resultado positivo no mês, beneficiada pelo desempenho dos mercados acionários internacionais. Contudo, o ambiente global de maior volatilidade limitou os ganhos da parcela protegida ao longo de fevereiro. Os principais índices norte-americanos operaram sob pressão, com o Nasdaq liderando as perdas em sessões marcadas pela fraqueza do setor de tecnologia, enquanto o encerramento do mês foi marcado por novas quedas expressivas, com o S&P 500 pressionado por dados de inflação ao produtor acima do esperado e por preocupações crescentes com

demissões relacionadas à inteligência artificial. Esse ambiente mais instável nos mercados desenvolvidos reduziu o potencial de retorno da parcela hedge em relação ao observado em janeiro.

No segmento de **Economia Real** (4,42%) dois fatores macroeconômicos contribuíram para pressionar negativamente a marcação das cotas em fevereiro. O primeiro é o ambiente de juros estruturalmente elevados: a valorização dos ativos de participação está mais correlacionada ao fechamento da curva de juros longa, representada pelas NTN-Bs, do que à Selic em si e, em fevereiro, a curva longa manteve-se pressionada, o que penaliza a reprecificação dos ativos de longo prazo, como os FIPs. O segundo fator é a baixa liquidez intrínseca à modalidade: os FIPs são estruturados como condomínio fechado, com cotas não resgatáveis antes do término do fundo, o que limita a capacidade de precificação a mercado e amplifica a sensibilidade a variações nas taxas de desconto utilizadas pelos gestores.

Apesar do resultado negativo no período, a estratégia continua alinhada à Política de Investimentos do IGEPPS. Os retornos dos FIPs tendem a ocorrer no longo prazo, à medida que as empresas investidas amadurecem e realizam eventos como abertura de capital ou venda. Por isso, é importante manter o acompanhamento das teses de investimento e do prazo de maturação dos fundos, para garantir a rentabilidade esperada ao longo do tempo.

Em síntese, o retorno obtido pela carteira FUNPREV em fevereiro de 2026 foi positivo, apesar de levemente abaixo da meta atuarial do mês, resultado que reflete, em grande medida, a combinação de:

- Aceleração pontual da inflação em fevereiro, com o IPCA de 0,70% acima das projeções, que eleva o indexador da meta atuarial;
- Desempenho moderado da Renda Fixa em ambiente de maior volatilidade nas curvas de juros;
- Desempenho excepcional da renda variável no ano de 2026, com forte fluxo estrangeiro e bolsa atingindo recorde histórico;
- Efeito negativo do exterior na carteira em meio ao cenário de guerra no oriente médio e desvalorização do dólar.

8.3. Aderência ao Benchmark

Para avaliação da eficiência e da aderência da carteira de investimento em relação aos índices de mercado, é fundamental comparar o retorno por Classe de Ativo, Estratégia e Benchmark no horizonte de 12, 24 e 36 meses, como pode ser observado na tabela 19 abaixo:

Tabela 19 - Aderência ao Benchmark – FUNPREV – 12, 24 e 36 meses

FUNPREV	Política de Investimento		Retorno								Diferença				%			
	%	Benchmark	Estratégia				Benchmark				Estratégia - Benchmark							
			Mês	12m	24m	36m	Mês	12m	24m	36m	Mês	12m	24m	36m	Mês	12m	24m	36m
Renda Fixa	81,57%	IPCA +	0,91%	12,72%	24,97%	40,05%	1,12%	10,21%	22,50%	35,77%	-0,21%	2,51%	2,47%	4,28%	81%	125%	111%	112%
Alocação Dinâmica	10,56%	CDI	0,96%	14,67%	25,84%	42,60%					-0,04%	0,00%	-1,45%	-1,07%	96%	100%	95%	98%
Crédito Privado	2,20%		0,91%	13,25%	26,93%	43,20%	1,00%	14,67%	27,29%	43,67%	-0,09%	-1,42%	-0,36%	-0,47%	91%	90%	99%	99%
Juro Nominal	2,09%		0,99%	14,83%	30,47%	48,06%					-0,01%	0,16%	3,18%	4,39%	99%	101%	112%	110%
Juro Pós-Fixado	28,78%		1,00%	14,78%	27,60%	44,09%					0,00%	0,11%	0,31%	0,42%	100%	101%	101%	101%
Juro Real	37,94%	IPCA +	0,82%	10,68%	27,29%	36,52%	1,12%	10,21%	22,50%	35,77%	-0,30%	0,47%	4,79%	0,75%	73%	105%	121%	102%
Renda Variável	7,77%	Ibov / Small	3,27%	43,85%	31,92%	51,68%	4,09%	44,65%	30,47%	55,44%	-0,82%	-0,80%	1,45%	-3,76%	80%	98%	105%	93%
Bolsa Brasil	7,77%	Ibov / Small	3,27%	43,85%	31,92%	51,68%	4,09%	44,65%	30,47%	55,44%	-0,82%	-0,80%	1,45%	-3,76%	80%	98%	105%	93%
Exterior	6,24%	S&P Hedge/Dólar	-1,46%	13,69%	39,51%	81,84%	-1,63%	9,19%	38,72%	72,45%	0,17%	4,50%	0,79%	9,39%	90%	149%	102%	113%
Alocação Dólar	2,40%	S&P Dólar	-5,17%	0,37%	35,98%	77,60%	-2,39%	2,95%	40,99%	72,00%	-2,78%	-2,58%	-5,01%	5,60%	216%	13%	88%	108%
Alocação Hedge	3,84%	S&P Hedge	1,01%	24,75%	38,63%	80,52%	-0,87%	15,51%	35,68%	71,44%	1,88%	9,24%	2,95%	9,08%	-116%	160%	108%	113%
Estruturado	4,42%	IPCA +	3,25%	13,45%	24,78%	33,60%	1,12%	10,21%	22,50%	35,77%	2,13%	3,24%	2,28%	-2,17%	290%	132%	110%	94%
Economia Real	4,42%	IPCA +	3,25%	13,45%	27,29%	27,20%					2,13%	3,24%	4,79%	-8,57%	290%	132%	121%	76%
Multimercado	0,00%		0,00%	0,00%	8,83%	21,07%	1,12%	10,21%	22,50%	35,77%	0,00%	0,00%	8,83%	21,07%				
FUNPREV	100,00%	IPCA + 5,96%	1,04%	15,38%	26,26%	43,34%	1,12%	10,21%	22,50%	35,77%	-0,08%	5,17%	3,76%	7,57%	92,9%	150,6%	116,7%	121,2%

Fonte: NUGIN. O nível volatilidade e o *drawdown* (queda máxima) não foi apresentado em fevereiro/2026 em razão de ajustes técnicos na consolidação da carteira.

O FUNPREV demonstra desempenho superior à meta atuarial de IPCA + 5,96% — reajustada na Política de Investimentos 2026 — nos horizontes de 12, 24 e 36 meses.

Na Renda Fixa, o retorno superou o Benchmark de forma consistente, com destaque para as estratégias de Juro Real, Juro Nominal e Juro Pós-Fixado. A Alocação Dinâmica foi a estratégia com maior distância ao Benchmark, atingindo 98% do índice de referência no período de 36 meses. Foram resgatados produtos de maior volatilidade da classe e realocados em alternativas mais alinhadas à gestão ativa no CDI. No curto prazo, o horizonte de 12 meses já registra recuperação da estratégia.

A estratégia de Renda Variável é avaliada em relação a um índice composto do mercado acionário (50% Ibovespa / Small Caps). No horizonte de 36 meses, o retorno está abaixo do índice de referência, correspondendo a 93% do benchmark composto. Apesar da alta recente, a estratégia ainda permanece abaixo do benchmark, ultrapassando somente no período de 24 meses. Ainda que tenha ocorrido uma recuperação no horizonte de 12 meses, onde já se encontra com 98% de resultado relativo ao índice. Esse ciclo recente de valorização do mercado acionário nacional reforça a recomendação de aprimorar o nível de aderência ao benchmark passivo Ibovespa.

No que diz respeito aos investimentos no exterior, a estratégia segurou o rendimento negativo em relação ao benchmark composto (50% S&P Hedge / 50% S&P Dólar), nos horizontes de 12, 24 e 36 meses. No curto prazo, houve um reflexo da desvalorização do dólar frente ao real, impactando a parcela dolarizada da carteira. Por outro lado, a posição com hedge cambial, elevada ao longo de 2025, cumpriu seu papel de proteção, sustentando o desempenho por meio de estratégias decorrelacionadas e atenuando os efeitos negativos da variação cambial sobre o portfólio.

Os investimentos em ativos estruturados, embora ainda em fase de maturação, têm apresentado retornos superiores ao benchmark nos horizontes de um mês, 12 e 24 meses. No horizonte de 36 meses, o desempenho ficou abaixo do benchmark, comportamento esperado e inerente à dinâmica de investimentos dessa natureza, conhecido como Curva J, que reflete o período inicial de alocação e captura de oportunidades antes da realização plena dos retornos. A estratégia é fundamentada na aquisição de posições de controle nas companhias investidas, com foco na elevação dos padrões de governança corporativa e no aprimoramento do desempenho operacional. Esse processo cria as bases necessárias para a geração futura de valor, seja por meio de dividendos, amortizações ou desinvestimentos bem-sucedidos.

8.4. Monitor de Risco

O Monitor de Risco resume o diagnóstico e os planos de contingência elaborados pelo NUGIN com base nos indicadores de riscos da carteira.

Tabela 20 - Monitor de Risco da Carteira

	Diagnóstico	Contingência
Mercado	<ul style="list-style-type: none"> Os indicadores de risco de mercado neste mês encontram-se em ajuste técnicos em razão da consolidação da carteira na plataforma de monitoramento. 	<ul style="list-style-type: none"> Ajuste técnico na plataforma para monitoramento contínuo do nível de risco de mercado.
Crédito	<ul style="list-style-type: none"> O FUNPREV encontra-se acima de 80% dos ativos de crédito privado com rating A (AAA, AA ou A), demonstrando uma robusta qualidade de ativos, adequado risco de crédito atestado por agência classificadora de crédito. Os ativos com rating C e D ficaram em 0,0% e 0,01%. 	<ul style="list-style-type: none"> No mês atual, sem plano de contingência.
Liquidez	<ul style="list-style-type: none"> O FUNPREV encontra-se em patamar confortável de liquidez, em razão do fundo possuir um passivo de longo prazo, alta liquidez de curtíssimo prazo (38,49%) e respeitar os parâmetros de passivo atuarial. 	<ul style="list-style-type: none"> No mês atual, sem plano de contingência.
Operacional	<ul style="list-style-type: none"> Ocorrência de bloqueios e sequestros judiciais nas contas de aplicação dos recursos previdenciários, que podem impactar na liquidez dos investimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> O NUGIN informa mensalmente a Diretoria Executiva a relação de sequestros e seus respectivos processos judiciais, solicitando providências quando aos bloqueios e sequestros.
Imagem	<ul style="list-style-type: none"> Nenhum evento relevante no mês. 	<ul style="list-style-type: none"> No mês atual, sem plano de contingência.
Legal	<ul style="list-style-type: none"> O IGEPPS possui um fundo estressado, FIDC BBIF Master na carteira. Este fundo está em processo de reestruturação dos seus ativos. Atualização da Resolução CMN 5.272/2025 gerou um desenquadramento Passivo de R\$ 470.953.558,00, correspondente a 9,87% da carteira, conforme observado na tabela 3 - Política de Investimento 2026. 	<ul style="list-style-type: none"> Processo judicial para reaver o valor investido no FIDC BBIF Master. Transição gradual para o enquadramento regulatório, com 24 meses permitidos pela legislação.

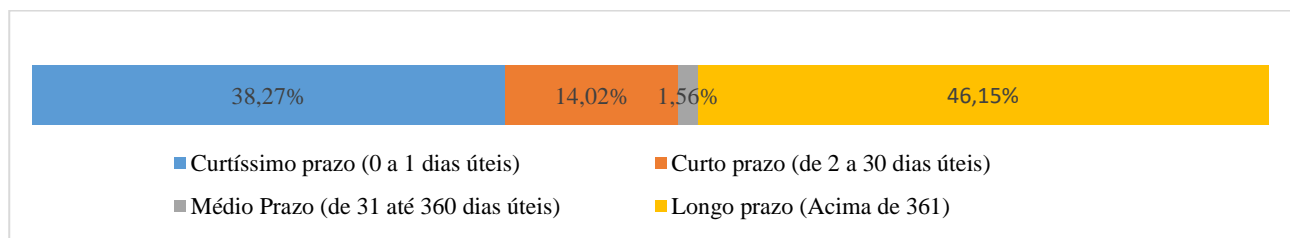
Os indicadores de risco mapeados pelo NUGIN encontram-se abaixo listados.

Tabela 21 - Risco de Crédito – Rating dos ativos de Crédito Privado

Rating de Crédito	Fev/26
Rating AAA	71,78%
Rating AA	10,11%
Rating A	0,10%
Rating BBB	0,02%
Rating C	0,00%
Rating D	0,01%
Outros	17,97%
Total Geral	100%

Fonte: NUGIN. O FUNPREV, por meio de 6 fundos investidos, possui 11,02% do seu Patrimônio em crédito privado, o equivalente a R\$ R\$ 516.645.789,46.

Gráfico 23 - Risco de Liquidez



Fonte: NUGIN

Tabela 22 - Risco Operacional

Período	Valor Sequestrado
2022	R\$ 2.091.002,74
2023	R\$ 13.003.638,42
2024	R\$ 2.130.967,66
2025	R\$ 29.688.885,89
2026	R\$ 812.028,59
Janeiro	R\$ 148.015,92
Fevereiro	R\$ 664.012,67
Acumulado	R\$ 47.726.523,30

Fonte: NUGIN

9. Parecer Técnico

Diante das informações registradas neste relatório e das atividades relacionados a gestão dos investimentos do IGEPPS, o NUGIN informa seu posicionamento acerca dos fatos e eventos relevantes ocorridos em Fevereiro/2026.

Entrada em vigor da Resolução 5.272/2025

Com a publicação da Resolução CMN nº 5.272/2025 e entrada em vigor a partir de 02 de fevereiro de 2026, o NUGIN está em processo de adequação as novas disposições normativas, sobretudo no que diz respeito ao nível de governança, monitoramento de risco e transparência. Assim, os processos do Manual de Investimento do setor encontram-se em revisão.

Novos procedimentos operacionais e maior nível de desagregação de informação serão necessários para cumprir os requisitos de transparência, sobretudo o art. 18 e 19 de 5.272/2025, entre outros pontos da norma que ainda requerem maiores esclarecimentos, seja pelos prestadores de serviços ou por parte do fiscalizador, em relação a como ficar em conformidade a norma.

Quanto a questão de enquadramento regulatório da carteira, o desenquadramento passivo apontado será objeto de transição gradual, no prazo de 24 meses permitido pela norma. Caso o IGEPPS, obtenha o nível IV do Pró-Gestão, o desenquadramento cessará, em razão da resolução vincular a alocação de recursos ao nível de maturidade do RPPS no programa Pró-Gestão.

As críticas à norma dentro da indústria de RPPS são válidas em relação a definição de reserva de mercado no segmento, restrito, agora, ao segmento S1 e S2 da regulação do Banco Central, o que limita os prestadores de serviços financeiros do setor. Ressalta-se, no entanto, que a legislação é para ser cumprida, independentemente do questionamento de mérito. No agregado, é possível visualizar que a norma possui mais pontos positivos que negativos, sobretudo ao vincular a expressa necessidade de governança corporativa, com determinação e constituição de estruturas, processos, pessoas e rotinas, à possibilidade de diversificação dos investimentos.

No curto prazo, portanto, o IGEPPS não será afetado, de forma significativa, em suas operações e na busca pelo cumprimento da meta atuarial. No longo prazo, esta limitação da diversificação gerará dificuldades com meta atuarial em cenários adversos de mercado financeiro ou de taxas de juros comedidas e desconectadas do patamar de juro real necessário à manutenção da sustentabilidade financeira e atuarial do regime. A entrada de 2 servidores temporários no Núcleo de Investimento auxiliará na adaptação ao volume de trabalho da resolução e satisfação da demanda social por eficiência na gestão dos recursos previdenciários dos servidores públicos.

Aplicação em Fundo de Investimento Novo: BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP. LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP

Em atendimento a Resolução 5.272/2025, houve necessidade de adequar as operações compromissadas do instituto. Anteriormente, eram realizadas através do Banpará. A partir do dia 02/02/2026 com a entrada em vigor da resolução 5.272/2025, onde, conforme Art. 18, II e Art. 21, § 2º, I, II e III, versa que o RPPS somente poderá credenciar e gerenciar seus recursos em instituições S1 e S2, excluindo, portanto, do rol de instituições financeiras aptas aos recursos previdenciários o Banpará, pois este se enquadra na segmento prudencial S3.

Assim, o IGEPPS teve que readequar o fluxo operacional e o ativo financeiro objeto da arrecadação previdenciária mensal do FINANPREV, SPSM e Taxa de Administração, fundos que requerem gestão de caixa para honrar obrigações de curto prazo. Em razão disto, as operações de arrecadação previdenciária e resgate para pagamento da folha foram redirecionadas para alternativa de investimento no Banco do Brasil, no fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP. LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP de CNPJ: 11.046.645/0001-81.

A escolha do fundo foi embasada no seu alinhamento da carteira a aplicações 100% títulos públicos de juros pós-fixados com aderência ao CDI, o qual possui retorno atrativo, baixa volatilidade e ampla liquidez, além de eficiência operacional (horário de movimentação do fundo e facilidade de acesso à internet banking do Banco do Brasil) e fluxo contábil e relacionamento alinhado no RPPS.

Estratégia de Alocação para o próximo período

Em relação a Estratégia de Alocação, a cautela deve prevalecer em razão dos possíveis efeitos da guerra na inflação global. Isto pode restringir a capacidade dos bancos centrais de reduzir o nível de juros, limitando o crescimento econômico ao mesmo tempo em que mantém a atratividade das estratégias de Juro Pós-Fixado (CDI) e a de Juro Real (IPCA+) como fator-chave para a carteira.

A intensa volatilidade do ciclo econômico e de mercado, tese fundamental da Política de Investimentos 2026, permanece presente, sendo fundamental a gestão do nível de risco da carteira para continuidade do cumprimento da meta atuarial. Eventual ajuste na estratégia de renda variável e exterior demandam estabilização das condições de mercado.

Ainda assim, a estratégia de diversificação da carteira permanece fundamental e eficaz mecanismo de preservação dos recursos previdenciários no longo prazo, mostrando-se adequada ao perfil de risco e ao horizonte de investimento do regime de previdência do Estado do Pará.

Data: 25/03/2026

Duração: 2h

Ata de Reunião
Comitê de Investimentos – COINV/IGEPPS

Reunião solicitada por:	Diretoria Executiva – DIREX/IGEPPS	Tipo de reunião:	Ordinária
Condução:	Washington Costa de Albuquerque	Redator da Ata:	Elaine Menezes
Membros:	Washington Costa de Albuquerque – Presidente do Comitê de Investimentos Henrique Pereira Mascarenhas – Membro do Comitê de Investimentos Silvina Kelly Kelly Gomes da Silva – Membro do Comitê de Investimentos Utan Dias de Lima – Membro do Comitê de Investimentos Suhelem Cristina Pinto Vieira – Membro do Comitê de Investimentos		
Pauta:	Relatório Mensal de Avaliação da Carteira de Investimentos IGEPPS em Fevereiro/2026	Relator:	Washington Albuquerque

A Diretoria Executiva do Instituto de Gestão Previdenciária e Proteção Social do Estado do Pará encaminhou ao Comitê de Investimentos – COINV o Relatório Mensal de Avaliação da Carteira de Investimentos IGEPPS referente ao mês de fevereiro de 2026, para análise e avaliação.

O Comitê de Investimentos, como órgão de assessoramento da Diretoria Executiva, realizou as seguintes análises:

- 1) Carteira de Investimentos IGEPPS/PA em fevereiro/2026;
- 2) Carteira Global em fevereiro/2026;
- 3) Política de Investimento em fevereiro/2026;
- 4) Distribuição da Carteira Global em fevereiro/2026;
- 5) Carteira FUNPREV em fevereiro/2026;
- 6) Carteira FINANPREV em fevereiro/2026;
- 7) Carteira SPSM em fevereiro/2026;
- 8) Evolução de Rendimento e Patrimônio Líquido das Carteiras em fevereiro/2026;
- 9) Movimentações Financeiras em fevereiro/2026;
- 10) Fundos Estressados em fevereiro/2026;
- 11) Taxa de Administração em fevereiro/2026;
- 12) Cumprimento da Lei Complementar nº 125/2019 em fevereiro/2026;
- 13) Indicadores de Mercado em fevereiro/2026;
- 14) Indicadores da Carteira em fevereiro/2026;
- 15) Gestão de Risco e Atribuição de Resultado em fevereiro/2026;
- 16) Monitoramento de Risco em fevereiro/2026;
- 17) Cenário Econômico e Político em fevereiro/2026;
- 18) Resultado da Carteira em fevereiro/2026;
- 19) Perspectivas da Carteira em fevereiro/2026;

20) Monitoramento técnico realizado pelo NUGIN em fevereiro/2026.

Parecer:

Após análise, o COINV observou que os investimentos realizados em fevereiro/2026 de 2026 foram executados de acordo com as estratégias de investimentos propostas na Política de Investimento 2026, conforme as disposições contidas na nova Resolução CMN nº. 5.272/2025 e na Portaria MPS nº 1.467/2022, tendo presentes os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Comitê de Investimentos deu por encerrada a reunião. Para constar, eu, Elaine Menezes, Chefe de Gabinete do IGEPPS, lavrei a presente ata, que será assinada pelo Presidente e demais membros do Comitê de Investimentos do IGEPPS.

Belém, 25 de março de 2026.

Washington Costa de Albuquerque
Presidente do Comitê de Investimentos

Henrique Pereira Mascarenhas
Membro do Comitê de Investimentos

Silvina Kelly Gomes da Silva
Membro do Comitê de Investimentos

Utan Dias de Lima
Membro do Comitê de Investimentos

Suhelem Crsitina Pinto Vieira
Membro do Comitê de Investimentos

Data: 26/05/2025

Duração: 2h

Ata de Reunião Ordinária

Conselho Fiscal – CF

Reunião solicitada por:	Instituto de Gestão Previdenciária e Proteção Social do Estado do Pará	Tipo de reunião:	Ordinária
Condução:	Instituto de Gestão Previdenciária e Proteção Social do Estado do Pará	Redator da Ata:	Nadia Rocha
Membros:	<p>Után Dias de Lima – Representante do Governo do Estado do Pará (Membro Titular)</p> <p>Ingrid da Silva Alencar de Lima – Representante do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (Membro Titular)</p> <p>Miguel Evangelista Miranda da Cruz – Representante da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (Membro Titular)</p> <p>Marcus Vinicius Gomes Holanda – Representante dos Pensionistas do Estado do Pará (Membro Titular)</p> <p>Ten. Cel. QOPM Raimundo Nonato de Araujo Miranda Junior – Representante dos Servidores Militares Inativos do Estado do Pará (Membro Titular)</p>		
Assunto:	Abertura		
Observada a existência de quórum, foi declarada aberta a Reunião Ordinária do Conselho Fiscal do Igepps.			
Pauta:	Apresentação do Relatório Governança Corporativa do 1º Trimestre de 2026	Relator:	Marcus Holanda
<p>O Presidente do Conselho Fiscal informou o encaminhamento ao Colegiado do Relatório de Governança Corporativa do IGEPPS referente ao 1º Trimestre de 2026, para análise e deliberação. A equipe do Núcleo de Planejamento – NUPLAN realizou apresentação técnica do relatório, destacando as ações desenvolvidas no âmbito da governança corporativa, controles internos e educação previdenciária, bem como os resultados relativos à execução orçamentária, atendimento aos segurados, expansão das agências regionais, evolução patrimonial dos fundos previdenciários e ações estratégicas vinculadas ao Plano Plurianual 2024-2027.</p> <p>Os Conselheiros consignaram que o relatório evidencia avanços institucionais relevantes, especialmente quanto à transparência administrativa, fortalecimento dos mecanismos de controle interno, ampliação do atendimento descentralizado aos segurados e aperfeiçoamento da governança previdenciária. Também foi ressaltada a importância da continuidade das ações voltadas à certificação institucional, qualificação técnica dos conselheiros e fortalecimento das políticas de comunicação institucional e tecnologia da informação.</p>			
Deliberação:	<p>Os Conselheiros deliberaram:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pela aprovação do Relatório de Governança Corporativa do IGEPPS referente ao 1º Trimestre de 2026; 2. Pelo encaminhamento de sugestão à Presidência do Instituto para ampliação da 		

	<p>divulgação periódica das informações previdenciárias junto ao Poder Legislativo Estadual e à sociedade civil, mediante realização de audiências públicas;</p> <p>3. Pela recomendação de inclusão, nos próximos relatórios, de informações detalhadas acerca dos investimentos em tecnologia da informação e monitoramento dos indicadores de congestionamento processual.</p>		
Pauta:	Relatório de Controle Interno do 1º Trimestre de 2026	Relator:	Marcus Holanda
<p>O Presidente do Conselho Fiscal informou o encaminhamento ao Colegiado do Relatório de Controle Interno referente ao 1º Trimestre de 2026, para apreciação e deliberação. Durante a análise, foram destacados os mecanismos de monitoramento institucional, as ações de inovação administrativa, os sistemas integrados de gestão e atendimento, bem como as medidas de fortalecimento da governança e da transparência administrativa desenvolvidas pelo Instituto.</p> <p>Os Conselheiros consignaram que o relatório demonstra evolução dos mecanismos de controle interno e aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão, ressaltando a importância da continuidade das ações voltadas à integração tecnológica, acompanhamento de indicadores estratégicos e fortalecimento dos processos administrativos e previdenciários.</p>			
Deliberação:	<p>Os Conselheiros deliberaram:</p> <p>1. Pela aprovação do Relatório de Controle Interno do IGEPPS referente ao 1º Trimestre de 2026.</p>		
Pauta:	Termo Explicativo acerca da ausência de parecer das contas do exercício de 2025	Relator:	Marcus Holanda
<p>O Presidente do Conselho Fiscal apresentou ao Colegiado o Termo Explicativo referente à ausência de emissão de parecer das contas do exercício financeiro de 2025 do IGEPPS até a presente data. Foi esclarecido que a ausência de manifestação conclusiva decorre da necessidade de conclusão da auditoria externa independente a ser realizada pela empresa Audimec Auditores Independentes, no âmbito do Processo PAE nº E-2025/3484613, cujos resultados subsidiarão a análise técnica e deliberativa deste Conselho.</p> <p>Os Conselheiros consignaram que a realização prévia de auditoria externa independente constitui procedimento rotineiro adotado pelo Instituto, realizado com o aval do Tribunal de Contas do Estado, visando conferir maior segurança, transparência e confiabilidade às demonstrações contábeis e financeiras submetidas à apreciação do Conselho Fiscal.</p>			
Deliberação:	<p>Os Conselheiros deliberaram:</p> <p>1. Pela aprovação do Termo Explicativo referente à ausência de emissão de parecer das contas do exercício financeiro de 2025;</p> <p>2. Pelo registro de que a emissão do parecer conclusivo ocorrerá após a finalização da auditoria externa independente e apresentação dos respectivos resultados ao</p>		

	Conselho Fiscal.		
Pauta:	Relatório Mensal de Investimento de Janeiro de 2026	Relator:	Marcus Holanda
<p>O Presidente do Conselho Fiscal informou o encaminhamento ao Colegiado do Relatório Mensal de Avaliação da Carteira de Investimentos referente ao mês de janeiro de 2026, para análise e deliberação. A apresentação técnica foi realizada pela equipe do Núcleo Gestor de Investimentos, destacando o desempenho positivo da carteira no início do exercício, com retorno compatível com a meta atuarial e predominância de aplicações em renda fixa e títulos públicos federais.</p> <p>Os Conselheiros consignaram que os resultados apresentados demonstram manutenção da estratégia de investimentos, adequada distribuição dos ativos, observância aos limites legais e desempenho compatível com os objetivos estabelecidos na Política de Investimentos do Instituto.</p>			
Deliberação:	<p>Os Conselheiros deliberaram:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pela aprovação do Relatório Mensal de Avaliação da Carteira de Investimentos do IGEPPS referente ao mês de janeiro de 2026. 		
Pauta:	Relatório Mensal de Investimento de Fevereiro de 2026	Relator:	Marcus Holanda
<p>O Presidente do Conselho Fiscal informou o encaminhamento ao Colegiado do Relatório Mensal de Avaliação da Carteira de Investimentos referente ao mês de fevereiro de 2026, para análise e deliberação. Durante a apresentação técnica, foi destacado que a elevação da inflação no período impactou diretamente a meta atuarial, em especial em razão do aumento do IPCA relacionado aos reajustes do setor educacional, ainda assim mantendo-se desempenho satisfatório da carteira no acumulado do exercício.</p> <p>Os Conselheiros consignaram que os resultados apresentados demonstram manutenção da estratégia de investimentos, adequada distribuição dos ativos, observância aos limites legais e monitoramento contínuo da aderência da carteira à meta atuarial.</p>			
Deliberação:	<p>Os Conselheiros deliberaram:</p> <p>Pela aprovação do Relatório Mensal de Avaliação da Carteira de Investimentos do IGEPPS referente ao mês de fevereiro de 2026.</p>		
Pauta:	Relatório Mensal de Investimento de Março de 2026	Relator:	Marcus Holanda
<p>O Presidente do Conselho Fiscal informou o encaminhamento ao Colegiado do Relatório Mensal de Avaliação da Carteira de Investimentos referente ao mês de março de 2026, para análise e deliberação. A equipe técnica apresentou os resultados consolidados da carteira, destacando os impactos das oscilações do mercado</p>			

internacional e da elevação dos índices inflacionários sobre a meta atuarial, bem como a manutenção da estratégia de diversificação e segurança dos ativos previdenciários.

Os Conselheiros consignaram que os resultados apresentados demonstram manutenção da estratégia de investimentos, adequada distribuição dos ativos, observância aos limites legais e desempenho compatível com os objetivos estabelecidos na Política de Investimentos do Instituto. Também foi ressaltada a importância dos mecanismos de governança e credenciamento das instituições financeiras para mitigação de riscos e preservação da segurança dos recursos previdenciários.

Deliberação:

Os Conselheiros deliberaram:

1. Pela aprovação do Relatório Mensal de Avaliação da Carteira de Investimentos do IGEPPS referente ao mês de março de 2026;
2. Pelo registro em ata de congratulação à equipe do Núcleo Gestor de Investimentos pelos resultados obtidos e pelo reconhecimento nacional alcançado pela gestão dos investimentos do Instituto.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi dada por encerrada. Para constar, eu, Nadia Patricia da Silva Rocha, Secretária Executiva do Conselho Fiscal do IGEPPS, lavrei a presente ata, que será assinada pelos membros do Conselho Fiscal do IGEPPS.

Belém, 26 de junho de 2026.

Utan Dias de Lima

Representante do Governo do Estado do Pará (Membro Titular)

Ingrid da Silva Alencar de Lima

Representante do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (Membro Titular)

Miguel Evangelista Miranda da Cruz

Representante da Assembleia Legislativa do Estado do Pará – ALEPA (Membro Titular)

Marcus Vinícius Gomes Holanda

Representante dos Pensionistas do Estado do Pará (Membro Titular)

Ten. Cel. QOPM Raimundo Nonato de Araújo Miranda Junior

Representante dos Servidores Militares Inativos do Estado do Pará (Membro Suplente)